

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
*Campus de Rio Claro*

**POSSIBILIDADES DE TURISMO EM ÁREAS NATURAIS DE  
CERRADO: COSTA RICA, MATO GROSSO DO SUL - BRASIL.**

**CELSO FAUSTINO DA SILVA JÚNIOR**

Orientador: Profa. Dra. Mirna Lygia Vieira

Dissertação de Mestrado elaborada junto ao  
Programa de Pós – Graduação em Geografia.  
Área de concentração em Organização do Espaço,  
para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Rio Claro (SP)

2007

G330. 9 Silva Junior, Celso Faustino da  
S586p Possibilidades de turismo em áreas naturais de cerrado:  
Costa Rica, Mato Grosso do Sul – Brasil / Celso Faustino da  
Silva Junior. - Rio Claro: [s.n.], 2007  
110 f.: il., tab., figs., fotos., mapas

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista,  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
Orientador: Mirna Lygia Vieira

1. Geografia econômica. 2. Natureza. 3. Imagem.  
4. Percepção I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da UNESP  
Campus de Rio Claro/SP

Comissão Examinadora

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mirna Lygia Vieira (Orientadora)

Prof. Fadel David Antonio Filho (Presidente)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Barrocas

Celso Faustino da Silva Júnior  
Aluno

Rio Claro, 11 de Setembro de 2007

Resultado: **Aprovado**

***“Dedico este trabalho, aos amores de minha vida. Minha esposa Ana Lúcia pelo apoio incondicional e paciência com meus momentos intempestivos. A minha filha Maria Júlia pelo sorriso maravilhoso que me fortalecia nos momentos difíceis.”***

## **Agradecimentos**

Ao meu pai Celso Faustino da Silva que foi o responsável por meu estímulo à leitura, já que desde minhas primeiras memórias visualizo a sua figura sempre com um livro na mão, sem isso creio que não conseguiria seguir com meus estudos acadêmicos, pois é “dele” o prazer que eu tenho pela leitura.

À minha mãe Leodi da Silva, por incentivar os meus estudos, pela honestidade, por fazer o possível e o impossível para que concluísse a minha graduação, sem ela não teria tido o sucesso profissional que alcancei.

Aos meus irmãos de sangue, Nanci e Cristiano pelos momentos alegres e tristes, pelo amor fraternal, pelos sobrinhos maravilhosos, por confiarem na minha capacidade e, sobretudo por nossos “laços eternos”.

Ao professor Jorge Paladini, um misto de amigo e pai que confiou na minha capacidade profissional e me ensinou a ser um professor responsável e comprometido com meus alunos.

Ao professor Marco Antônio dos Santos, confidente, companheiro de moradia, mentor e compadre que esteve presente nos momentos mais felizes da minha vida, e também sua esposa Denila que sempre teve muita paciência conosco.

Ao professor José Luis Ferreira Junior (Juninho), minha alma gêmea, amigo de toda vida, que dividiu as dificuldades do tempo de graduação e as peripécias da época de república, sua esposa Elaine e seu filho Victor.

As minhas afilhadas, Bruna, Camille, Luísa e Patrícia, lindas, especiais e amadas que me enchem de alegria.

Aos meus sobrinhos, Cauã o mais novo que herdou a beleza da família Faustino da Silva e Rafael amigo e discípulo, parceiro e digitador da minha dissertação.

Ao amigo e “cunhado” Sérgio Malheiros, sua filha Maria Antonia (sobrinha querida), e sua esposa Lenira, que sempre me motivaram e acolheram.

Aos meus avós Lídia, Dezolina e Paulino (desencarnados), que foram fundamentais em minha formação moral.

A Mara Kitamura, seu marido Fábio (pais do Antônio) e Marcy Kitamura que me aturaram, alimentaram e compreenderam.

A família Malheiros, Salete, Luciano, Sílvio, Sílvia, Carina e Marina, amigos especiais.

Aos cunhados Wellington, Cibele (pais da Laís) e Geraldo, pessoas extremamente prestativas, dedicadas, amigas enfim, muito especiais em minha vida.

Aos professores, Dr. Helmut Troppmair e Dr. Renata Barrocas pelas sugestões apresentadas por ocasião do exame de qualificação.

Ao meu avô Natanael Faustino da Silva (desencarnado), o meu maior exemplo de vida, saudades...

Ao amigo Jorge Luiz Amadi.

A minha orientadora, professora Dra. Mirna Lygia Vieira, pela dedicação da sua vida ao ensino, pesquisa e formação de profissionais na área de Geografia. Pela transparência, honestidade e amizade. Pela capacidade de indagar a acomodação e o incorreto. Por ser minha orientadora diante dos assuntos acadêmicos, e ser uma profissional exemplar que sempre vou me espelhar.

***“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu Vos adoro, louvo e Vos dou graças pelos benefícios que me fizestes. Peço-vos por tudo que fez e sofreu vosso Venerável Santo Antônio de Sant’ Anna Galvão, que aumenteis em mim a fé, a esperança e a caridade, e Vos digneis conceder-me a graça que ardentemente almejo. (Oração a Santo Antônio de Sant’ Anna Galvão).”***

***Amém.***

## Lista de Fotos

	Página
Foto 1 Salto Majestoso.....	17
Foto 2 Cayons do Parque Estadual das Nascentes do Taquari.....	23
Foto 3 Corredeiras do rio Taquari.....	58
Foto 4 Igreja Santuário do Divino Pai Eterno.....	60
Foto 5 Vegetação de cerrado, no Parque Nacional das Emas.....	67
Foto 6 Casa do Artesão.....	69
Foto 7 Rio Formoso, no Parque Nacional das Emas.....	71
Foto 8 Canyon no Parque Estadual das Nascentes do rio Taquari.....	72
Foto 9 Pinturas rupestres.....	73
Foto 10 Pinturas rupestres.....	73
Foto 11 Corredeiras do Rio Sucuriú.....	73
Foto 12 Corredeiras do Rio Sucuriú.....	74
Foto 13 Salto Majestoso.....	75
Foto 14 Cachoeira do Saltinho.....	76
Foto 15 Corredeiras do Parque Municipal da Lage.....	77
Foto 16 Capela do Senhor Bom Jesus.....	78
Foto 17 Imagem do Senhor Bom Jesus, o Santo Fujão.....	79
Foto 18 Água Santa do Paraíso.....	80
Foto 19 Corredeiras do rio Sucuriú.....	81



## Lista de Gráficos

	Página
Gráfico 1. Distribuição dos Sujeitos por Sexo.....	83
Gráfico 2. Distribuição dos Sujeitos por Idade.....	84
Gráfico 3. Distribuição dos Sujeitos por nível de escolaridade.....	85

## Lista de Mapas

	Página
Mapa 1 Rede de Transportes Costa Rica – MS.....	62
Mapa 2 Rede Hidrográfica Costa Rica – MS.....	64
Mapa 3 Unidades do Relevo do Estado do Mato Grosso Sul.....	65
Mapa 4 Áreas com Potencial Turístico.....	70

## Lista de Quadros

	Página
Quadro 1. Os Estágios da Implantação do Turismo.....	44
Quadro 2. Efeitos do Turismo.....	47
Quadro 3. As Conchas do homem, de Moles e Rohmer.....	55
Quadro 4. Distâncias das principais capitais até Costa Rica - MS.....	61
Quadro 5. Produtos Agrícolas.....	68
Quadro 6. Produção Pecuária.....	68
Quadro 7. Rede Hoteleira.....	69

## Lista de Tabelas

	Página
Tabela 1 Distribuição dos Sujeitos Segundo a Ocupação.....	86
Tabela 2 Descrição de Costa Rica – MS.....	89
Tabela 3 Sujeitos que Consideram Costa Rica - MS um Lugar Turístico.....	90
Tabela 4 Atrativos Turísticos Enfatizados pelos Sujeitos.....	91
Tabela 5 Distribuição dos Sujeitos quanto ao recebimento de desconhecidos.	92
Tabela 6 Melhorias com o Turismo para a Cidade Segundo os Sujeitos.....	93
Tabela 7 Melhoria de Vida com o Turismo.....	94
Tabela 8 Efetivação do Turismo.....	95
Tabela 9 O que Falta para Implantação do Turismo.....	96
Tabela 10 O que não Devia ser Visto pelos Turistas.....	98
Tabela 11 Posição dos Sujeitos quanto a Implantação do Turismo.....	99
Tabela 12 Imagem de Costa Rica – MS.....	100

## RESUMO

O Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, têm se tornado uma importante atividade econômica no Brasil, principalmente nas últimas décadas. Apesar da diversidade de paisagens naturais algumas ainda não alcançaram todo o seu potencial, por isso, a abordagem ao município de Costa Rica – MS, que se localiza no cerrado brasileiro, região que não é explorada satisfatoriamente pela atividade turística. Para que o Turismo em Áreas de Contato com a Natureza seja viável foram enfatizados os seguintes aspectos: respeito às comunidades locais; envolvimento econômico afetivo das comunidades locais; respeito às condições naturais, conservação do meio ambiente e interação educacional; garantia de que o turista incorpore para a sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e do patrimônio histórico, cultural e étnico. A a recepção dos moradores de Costa Rica - MS para a implantação do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, e as suas expectativas em relação a organização do local, a chegada e ao atendimento aos turistas. Através deste conjunto de informações serão tecidas considerações sobre a possibilidade ou não do Turismo em Áreas de Contatos com a Natureza ser iniciado no município de Costa Rica – MS.

**Palavras – chave:** Natureza, Imagem, Percepção.

## **ABSTRACT**

The Tourism in Areas of Contact with the Nature has become an important economic activity in Brazil, mainly last few decades. Although the diversity of the natural landscapes, some had not reached all its potential yet, therefore, the boarding to the Costa Rica – MS, located in Brazilian Savannah, region that is not explored satisfactorily by the tourist activity. For the Tourism in Areas of Contact with the Nature is viable the following aspects had been emphasized: respect to the local communities; affective economic involvement of the local communities; respect to the natural conditions; conservation of the environment and educational interaction; the guarantee of the tourist incorporates for his life what he learns in his visit; generating the conscious for the preservation of the nature and the historic, cultural and ethnic patrimony. The reception of the inhabitants of Costa Rica - MS for the implantation of the Tourism in Areas of Contact with Nature and the expectations about the organization of the place, the arrival and the attendances to the tourist. Through these sets of information, considerations will be taken into, about the possibility of the Tourism Areas of Contact with the Nature to be initiated in Costa Rica - MS city.

**Key – words:** Nature, Image, Perception.

## SÚMARIO

	Página
LISTA DE FOTOS.....	VII
LISTA DE GRÁFICOS.....	VIII
LISTA DE MAPAS.....	IX
LISTA DE QUADROS.....	X
LISTA DE TABELAS.....	XI
RESUMO.....	XII
ABSTRACT.....	XIII
I. INTRODUÇÃO .....	17
II. A LITERATURA DE APOIO .....	23
1. NATUREZA: CONCEITOS CLÁSSICOS.....	24
<i>A Escola Alemã:</i> .....	24
<i>A Escola Francesa:</i> .....	25
<i>A Natureza de Hartshorne:</i> .....	26
<i>A Natureza na Concepção de Autores Brasileiros:</i> .....	27
2. PAISAGEM: CONCEITOS.....	29
<i>Paisagens, Percepção e Cognição:</i> .....	32
<i>Paisagem e Geossistemas:</i> .....	33
3. A NATUREZA E A PAISAGEM APLICADAS AO TURISMO EM ÁREAS DE CONTATO COM A NATUREZA.....	35
<i>Impactos Ambientais:</i> .....	38
4. O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS.....	41
<i>Impactos Sociais e Econômicos.</i> .....	41
5. O PAPEL DO GEÓGRAFO NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO.....	48
6. A IMAGEM TURÍSTICA DE COSTA RICA - MS, ATRAVÉS DE UMA VISÃO PERCEPTIVA.....	51
III. COSTA RICA - MS: UMA ÁREA POTENCIALMENTE TURÍSTICA.....	58
1. HISTÓRICO.....	59

2. ACESSOS E LOCALIZAÇÃO.....	60
3. RECURSOS HÍDRICOS, PEDOLÓGICOS, GEOMORFOLÓGICOS E CLIMATOBOTÂNICOS.....	63
4. ECONOMIA.....	67
5. ÁREAS POTENCIALMENTE TURÍSTICAS. ....	71
IV-A IMAGEM TURÍSTICA DOS MORADORES DE COSTA RICA – MS.....	81
1. REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	82
2. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	82
3. INSTRUMENTO DE MEDIDA E COLETA DE DADOS. ....	86
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES. ....	88
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
VI. REFERENCIAS.....	104
ANEXO.....	110





Foto 1- Salto Majestoso. SILVA, Ana Lúcia. 2007.

## I. Introdução

O Turismo, nas últimas décadas, vem se tornando uma das atividades econômicas que mais cresce e apresenta uma grande capacidade de desenvolvimento no Brasil. O Turismo possui uma enorme gama de modalidades, como por exemplo: Turismo Balneário, Turismo Histórico, Turismo Religioso, Turismo de Negócio, Turismo em Áreas de Contato com a natureza, entre outras.

O território brasileiro, por sua diversidade e amplitude continental, apresenta condições para a prática das mais diversas atividades ligadas ao Turismo. Como exemplo de Turismo Histórico podemos citar quatro cidades que são consideradas Patrimônios Históricos e Arquitetônicos da Humanidade: Olinda (Pernambuco), Ouro Preto (Minas Gerais), Cidade de Goiás (Goiás) e Brasília (Distrito Federal). Nestas cidades os atrativos principais são edificações, igrejas e traçados urbanos, que têm grande valor histórico e cultural. Na cidade de Ouro Preto, cujo apogeu econômico se deu no período da mineração, as igrejas e as esculturas do período Barroco, executadas pelo artista Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho), e as pinturas de Manuel da Costa Athayde, com seus anjos mulatos são as principais atrações.

A cidade de Brasília, construída no Planalto Central brasileiro, com um traçado futurista planejado por Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, e com o paisagismo de Burle Marx, representa bem o Turismo Histórico e Cultural.

A cidade de São Paulo, importante metrópole nacional e mesmo internacional, possui a mais luxuosa rede hoteleira de nosso país, tendo como atrativos importantes; museus, teatros, restaurantes. Mas são suas feiras, Bienais e convenções que transformam a cidade em um centro do Turismo de Negócios - representado pelas mega - feiras que atraem empresários, notadamente estrangeiros, que expõem nesta cidade devido ao poder aquisitivo da população - modalidade esta que talvez venha se tornando a mais rentável das atividades turísticas.

Juazeiro do Norte (Ceará) e Aparecida (São Paulo) são centros de Turismo Religioso, que recebem milhares de visitantes todos os anos. Lugares

sagrados por alcançar o místico, o inexplicável, conhecem fluxos intensos durante o ano todo, não dependendo, portanto, das condições meteorológicas para a sua vivência. Turistas de menor poder aquisitivo que lotam as cidades, chegando muitas vezes a mais de cento e cinquenta mil por dia.

Mas é o Turismo em Áreas de Contato com a Natureza é a modalidade turística com maior potencial a ser explorado no Brasil, já que temos em nosso território uma imensa variedade de paisagens não construídas que podem ser aproveitadas para a prática do turismo. Entretanto, podemos citar a Floresta Amazônica e sua rica biodiversidade, com rios amplamente navegáveis, praias em toda costa, onde há sol trezentos dias por ano; a bela Jericoacoara no litoral cearense, e muitas outras na costa litorânea do nordeste.

O Turismo em Áreas de Contato com a Natureza tem crescido assustadoramente nos últimos anos, atraindo investimentos do setor público e privado, muitas vezes sendo chamado de ecoturismo. Acredita-se, porém que esta não seja a maneira mais adequada de adjetivar este tipo de Turismo, pois, embora seja possível ocorrer uma atividade turística aliada à conservação ambiental, é impossível, não haver nenhuma agressão ao meio ambiente. Pode-se, entretanto diminuir os impactos e tornar essa modalidade turística adequada ao recebimento de visitantes.

Como objeto deste trabalho foi escolhido o Município de Costa Rica no Mato Grosso do Sul, mais precisamente no Nordeste do Estado, que conta com um grande número de atrativos turísticos, com possibilidade de se transformarem em áreas adequadas para a prática do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, nas suas diversas modalidades.

O Mato Grosso do Sul possui um cenário ideal para a prática do turismo natural sendo este um segmento da atividade turística que utiliza de maneira sustentável o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

São necessárias quatro condições básicas para classificar a atividade como turismo natural: respeito às comunidades locais; envolvimento econômico afetivo das comunidades locais; respeito às condições naturais, conservação do meio ambiente e interação educacional; garantia de que o turista incorpore para a

sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e dos patrimônios histórico, cultural e étnico.

O desenvolvimento do turismo natural está inserido em um objetivo maior, "O projeto Municípios do Corredor de Biodiversidade" que conta com apoio de quinze Municípios do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e tem como meta manter a ligação entre áreas naturais, sejam elas parques, reservas ou áreas preservadas em lavouras e pastagens. A importância desse projeto é ajudar na identificação de problemas ambientais e possíveis soluções, apoiando ações de conservação, recuperação de áreas degradadas, planejamento, educação ambiental, sustentabilidade, e fomentando a agenda 21.

Outra finalidade primordial do Programa é priorizar a participação popular, para que todas as informações obtidas nos municípios sejam de total participação da comunidade local, gerando assim demandas para a localidade.

Costa Rica é um município do Mato Grosso do Sul, que faz parte da Rota Norte, do Projeto Municípios do Corredor de Biodiversidade, situado na borda da porção noroeste dos Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná, mais precisamente na Serra do Caiapó. A paisagem do município é variada, composta por platôs, cachoeiras, corredeiras e canyons. Outra particularidade da localidade são os gêiseres em processo de extinção da Lagoa Misteriosa ou Lagoa Santa, que jogam água para cima, não deixando que as pessoas afundem.

No nordeste do município está localizada uma parte do Parque Nacional das Emas, o mais significativo parque nacional de cerrado, uma reserva de cerca de 132mil hectares. No local vêem - se emas, lobos - guará, tamanduás - bandeira, seriemas, veados, cervos e aves de rapina, como o gavião caboclo e a acauã. Com certo grau de sorte, pode-se ver também a onça pintada. A grande concentração de cupinzeiros, que justificam a presença maciça de tamanduás, apresenta um fenômeno curioso e belo: em certas épocas do ano, oferece um espetáculo noturno ao irradiar luz fosforescente azul-esverdeada, produzida pelas pequenas larvas de cupins que ali se criam.

Outra área importante no município é o "Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari", que foi criado graças às pressões da comunidade de Costa Rica - MS, preocupada com a acelerada degradação dos rios que formam a Bacia Hidrográfica do Taquari, uma das mais importantes na formação do pantanal.

Através de todos esses atributos, propícios para a prática do turismo em áreas naturais, achamos possível o desenvolvimento de estratégias para a criação de economias alternativas locais, voltadas para o turismo natural, com a participação da população urbana e rural do município de Costa Rica - MS.

Levando-se em consideração os aspectos expostos anteriormente, a pesquisa será desenvolvida em três etapas básicas. Em primeiro lugar será feita uma análise dos conceitos básicos, visando uma melhor caracterização do espaço, que será utilizada para o desenvolvimento da dissertação. Nesta etapa serão estudados os conceitos de natureza e paisagem, sob o ponto de vista do Geógrafo, e também delimitados os impactos ambientais. Para definir a natureza resgatar - se - ão os autores clássicos como, por exemplo, Humboldt e Ratzel da escola alemã, Vidal de La Blache da escola francesa, Hartshorne da escola americana, e brasileiros como Milton Santos. Neste estudo procurar - se - á mostrar a importância da base física para os estudos da ciência geográfica e, é claro, a sua relevância para o Turismo em Áreas de Contato com a Natureza.

A paisagem será analisada tanto a natural quanto a geográfica, por meio da percepção e cognição aplicadas à Geografia. Tuan será nosso marco inicial de busca e as interpretações de Livia de Oliveira e alguns de seus discípulos como Mirna Lygia Vieira e Herbe Xavier, servirão de ferramentas importantes para a compreensão dessa temática. O uso da percepção, principalmente visual será fundamental para o desenrolar do trabalho, destacando - se as visitas de campo, onde serão demarcadas as áreas com possibilidades para a prática do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza.

A segunda etapa visa caracterizar a área de estudo localizando-a no espaço e observando a sua acessibilidade por meio de mapas rodoviários e no local. Assim será traçado o tipo de demanda turística que a área poderá receber. Outro dado significativo para o presente estudo será o levantamento dos equipamentos urbanos da localidade, como: hotéis, restaurantes, lanchonetes, saneamento básico, rede bancária.

Na terceira etapa será analisada a recepção dos moradores e do Poder Público de Costa Rica - MS para a implantação do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, ou seja, quais as suas expectativas em relação a organização do local, à chegada e ao atendimento aos turistas. Através deste conjunto de

informações serão tecidas considerações sobre a possibilidade ou não do Turismo em Áreas de Contatos com a Natureza ser iniciado no município de Costa Rica - MS, em virtude da diversidade natural que apresenta e áreas com amplas probabilidades para a modalidade turística em questão. Além dos atrativos que possuem potencial para a prática do Turismo Qualitativo em Áreas de Contato com a Natureza, outros fatores foram decisivos para se definir o município de Costa Rica - MS como área de estudo de nossa pesquisa.

A iniciativa de pesquisar um local pouco conhecido em âmbito nacional e mesmo na esfera regional, foi um desses fatores, pois em várias visitas feitas ao Mato Grosso do Sul, conversando com pessoas dos mais diversos níveis sociais, quando questionados sobre as áreas turísticas do estado, as respostas eram as seguintes: o Pantanal para viagens contemplativas e pescarias e a vegetação exuberante e águas límpidas ótimas para mergulho na serra da Bodoquena, mais precisamente no Município de Bonito. Apenas um professor universitário de Geografia do Turismo mencionou as belezas do cerrado na região nordeste do Estado do Mato Grosso do Sul.

Geralmente o cerrado é apenas lembrado como uma área própria para pecuária extensiva, ou então para as grandes plantações de soja e algodão; poucos se lembram das belezas naturais de domínio geográfico, que possuem inúmeros atrativos para a realização de atividades turísticas, mais precisamente do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza.

A idéia inicial foi amadurecendo com discussões com minha orientadora, que direcionou o trabalho para uma análise perceptiva, a partir da visão do morador da área pesquisada. Desse modo, decidiu – se por uma investigação geográfica que permitisse ver as possibilidades de implantação do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, em forma de atividade qualitativa, visando a tomada de consciência por parte dos habitantes locais, e, melhorando a qualidade de vida da comunidade.



Foto 2 – Cayons do Parque Estadual das Nascentes do Taquari. SILVA, Ana Lúcia. 2007.

## **II. A literatura de Apoio**

## 1. Natureza: Conceitos Clássicos.

### *A Escola Alemã:*

A geografia nasceu como ciência com Kant (1724-1804), em suas aulas na Universidade de Königsberg, na Prússia Oriental, parte da atual Rússia. Kant foi o primeiro a citar a "Geografia Física", que para ele não era conceitual e sim a percepção dos conteúdos materializados espacialmente. Foi Kant que restabeleceu a síntese newtoniana e abriu as possibilidades para se pensar, racionalmente, o mundo, a totalidade. Isso permitiu à geografia se solidificar enquanto uma tentativa de explicar um ordenamento dos objetos no espaço natural.

A escola alemã evoluiu através de um caráter nacionalista, tendo como principais nomes Alexander von Humboldt (1769-1859), Karl Ritter (1779-1859) e Friedrich Ratzel (1844-1904). Todos viveram na Confederação Germânica que era composta pela Prússia e Áustria. A influência do iluminismo é marcante principalmente na obra de Montesquieu, que em seu famoso livro "O Espírito das Leis" elabora teses deterministas. Sobre o determinismo Moraes faz a seguinte observação:

*... como os de povos que habitam as regiões montanhosas teriam índole pacífica (pois contariam com uma proteção natural do meio), ao passo que os habitantes da planície seriam naturalmente guerreiros (em face da contínua possibilidade de invasões propiciada pelo relevo plano)". (MORAES 2003, p.45)*

Fica claro que, apesar do elemento humano ser levado em conta, principalmente por Ratzel, é a natureza e seus recursos que vão influenciar o comportamento humano. Nesse momento a natureza era tida como uma massa de matéria e força, ou seja, uma natureza dotada de vida e movimento. Kant, em



sua epistemologia da geografia, terá continuidade com Humboldt, Ritter e Ratzel. De acordo com Moreira:

*"Embora se afastando do sistema kantiano, uma vez que Humboldt apoiar-se-á na filosofia de Shelling (1775-1854) e Ritter na filosofia da história de Hegel (1770-1831), os precursores da Geografia Moderna não romperão com a epistemologia geográfica deixada por Kant". (MOREIRA 1994 p.25)*

O raciocínio linear é uma marca do determinismo da Geografia na escola alemã. Ratzel coloca que: "os homens agrupam-se em Sociedade, a Sociedade é o Estado, o Estado é um organismo. Pensando assim, tanto a Sociedade quanto o Estado são frutos do determinismo da natureza ou do meio natural".

*"Ratzel funda a Geografia Humana e nela ele define o objeto geográfico como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Estas influências atuam primeiro na fisiologia (somatismo) e na psicologia (caráter) dos indivíduos, e, através destes na sociedade. Em segundo lugar, a natureza influenciaria a própria constituição social, pela riqueza que propicia, através dos recursos naturais, no meio em que está localizada a sociedade. A natureza também atua na possibilidade de expansão de um povo, obstaculizando-a ou acelerando-a". (MORAES, 2003, p.59)*

Na escola alemã, portanto, é a natureza que determina e alavanca o crescimento e progresso de uma nação. Uma das máximas do determinismo é que o homem é um produto do meio natural. Na verdade, Ratzel acreditava que o uso maior dos recursos naturais traria um maior progresso e que a natureza influenciaria o homem e não que ele seria um produto dela.

#### *A Escola Francesa:*

Liderada por Paul Vidal de la Blache (1845-1918), considerado o fundador da Geografia francesa moderna e da corrente francesa de Geografia Humana, a

escola francesa tem como caráter inicial combater a escola determinista alemã, devido à rivalidade Franco-Alemã. A principal crítica de Vidal de la Blache era que o determinismo alemão era baseado no nacionalismo tendo, portanto, cunho político e para ele era fundamental a neutralidade do discurso científico. Outra crítica era o caráter naturalista do determinismo de Ratzel, que, segundo ele, minimizava a importância do elemento humano. Vidal de la Blache dizia que o resultado da ação humana na natureza é que produz o espaço e o progresso. Critica também o mecanicismo da relação homem e natureza da escola alemã.

*“Vidal de la Blache observou que as necessidades humanas são condicionadas pela natureza, e que o homem busca soluções para satisfazê - las nos materiais e nas condições oferecidas pelo meio. Neste processo de trocas mútuas com a natureza, o homem transforma a matéria natural, cria formas sobre a superfície terrestre: para Vidal, é aí que começa a obra geográfica do homem. Porém, na perspectiva vidaliana, a natureza passou a ser vista como possibilidades para a ação humana”. (MORAES, 2003, p.71).*

Nota-se que, apesar da escola francesa vidaliana considerar o homem como agente transformador da natureza, tanto na escola francesa, quanto na escola alemã o meio natural é fundamental para o estudo da Geografia.

#### *A Natureza de Hartshorne:*

Para o geógrafo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992), o que interessa para os Geógrafos não são os pontos de vista que a escolas alemãs e francesas, ou qualquer outra corrente de pensamento geográfico, têm sobre a natureza, e sim que a Geografia é uma disciplina cuja finalidade é a ampliação do conhecimento da espacialidade por parte do homem.

*“Qualquer fenômeno da natureza ou do homem é significativo em Geografia na extensão e grau em que suas inter-relações com outros fenômenos do mesmo lugar, ou suas interconexões com fenômenos de outros lugares, determinem as variações espaciais*

*daqueles fenômenos, e, portanto a totalidade de variação da área medida em referência à sua significância para o homem". (HARTSHORNE, 1978, p.50)*

Os seus estudos vão mais longe, afirmando que as relações não precisam ser necessariamente entre a natureza e o homem. Segundo ele, o clima e suas diferenças devido à latitude, altitude, maritimidade, entre outras produzem diferenças na vegetação muito significativas e de extrema importância para o homem. Para ele a Geografia é a ciência que tem como finalidade a tentativa de descrição e interpretação das variações terrestres, nos mais diversos lugares, que ele chama do mundo do homem.

Percebe-se que na visão de Hartshorne, mesmo que o homem não esteja numa determinada localidade, qualquer lugar terrestre é o mundo do homem. O reconhecimento do fator cultural é de suma importância, pois segundo suas afirmações, se um estudioso der maior importância aos fatores humanos ou aos fatores naturais sua pesquisa será imprecisa e incompleta. Entretanto, se for reconhecido que os fatores culturais desempenham um papel causal nessa relação, cumpre situá-los como causativos ao lado das causas naturais, e a formulação feita não mais separará os fatores humanos dos não-humanos.

#### *A Natureza na Concepção de Autores Brasileiros:*

No Brasil, vários autores também têm utilizado conceitos sobre a natureza em suas pesquisas e com visões diferentes das anteriores, mas, para elaborá-las, também fundamentaram - se em autores de outros países. Foi fundamental ainda a análise das correntes mais clássicas e de suas visões sobre a natureza.

*"A natureza é o continente e o conteúdo do homem, incluindo os objetos, as nações, as crenças, os desejos, a realidade esmagadora e as perspectivas. Com a presença do homem sobre a terra a natureza está sendo sempre redescoberta, desde o fim de sua História Natural e a criação da Natureza Social, ao*

*desencadeamento do mundo, com a passagem de uma ordem vital, a uma ordem racional". (SANTOS, 1992, p.98)*

Entende – se, a partir desse pensamento, que o papel do Geógrafo no estudo da "natureza" está claramente ligado à perspectiva do objeto de estudo que o Geógrafo toma como base para suas pesquisas. Então, se usar a "Geografia Física" como ponto de partida para suas análises, ela servirá de parâmetro para qualquer campo de conhecimento na ciência geográfica. Se concluirmos que a "Organização do Espaço", através das relações entre o meio social e o meio natural, é o objeto de estudo principal da Geografia, fica óbvio que a chamada "Geografia Física" (Climatologia, Geomorfologia, Biogeografia e Pedologia) será o ponto inicial importante para muitas pesquisas geográficas. Como o homem através de suas ações vai mudando suas perspectivas em relação à natureza, pode - se definir a maneira como a área de estudo será organizada e assim direcionar a pesquisa de uma maneira integrada.

Tomando a natureza como um sistema integrado e aberto, e o homem como ator desse sistema, é papel do Geógrafo analisar essas integrações, organizá - las e compreendê - las, tendo a possibilidade de utilizar os recursos naturais de maneira mais adequada, visando melhorar a qualidade de vida da população, com um mínimo de agressão possível ao sistema natural.

Andrade (1987, p. 14) confirma a visão quando "conceitua a geografia como a forma que a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza". Como os recursos são esgotáveis, tem-se o dever de conservá-los e utilizá-los racionalmente, trazendo um equilíbrio e também um progresso contínuo e sustentável.

Outro Geógrafo que parte da mesma linha de pensamento é Conti, que conclui:

*"O entendimento da transformação realizada pelo homem, organizado em sociedade, no quadro físico da Terra, resultando de padrões espaciais que podem ser identificados e analisados, tem sido o objetivo buscado pelos geógrafos". (CONTI, 2000, p.19)*

Analisar a natureza como um todo e as intervenções humanas sobre ela é muito importante, mas os estudos das paisagens têm sido outro ponto de análise dos geógrafos. Tanto Humboldt quanto Vidal de la Blache citavam o estudo da paisagem natural, que na época era muito confundida com a natureza e posteriormente com o conceito de região.

## **2. Paisagem: Conceitos.**

Humboldt, na sua obra "Quadros da Natureza", mostra uma visão holística e sistêmica, da paisagem, que ele descreve como "partes" da natureza que se integrariam. Segundo ele, através da observação poder-se-ia entendê-la e contemplá-la. Essa integração mostra que elas seriam sistemas abertos. Nota-se que Humboldt já estudava as paisagens pela percepção.

Vidal de la Blache também citou as paisagens em sua obra, dizendo que a Geografia é a ciência dos lugares, não dos homens, e então o objeto de análise seria o resultado da ação humana sobre a paisagem. O termo paisagem é utilizado em vários ramos das ciências e das artes. Na Geografia, como já foi citado anteriormente, acaba-se por confundir paisagem com região e com natureza.

Percebe - se que existem várias formas de paisagem, como por exemplo: as paisagens naturais, que fazem parte do meio natural com a mínima interferência humana, e as paisagens culturais, geográficas, que teriam uma significativa influência antrópica, com mudanças no meio natural, como a construção de rodovias, pontes e barragens e a urbanização. Blanc-Pamard e Raison definem a paisagem como:

*“Paisagem, palavra de uso cotidiano que cada pessoa utiliza a seu modo; o que não a impediu de se tornar um vocábulo da moda. Paisagem, uma destas noções utilizadas por um número crescente de disciplinas, que por muitas vezes ainda se ignoram. Paisagem, enfim um dos temas clássicos da investigação geográfica”.*  
(BLANC-PAMARD E RAISON, 1986, p.38).

A paisagem então é um tema multidisciplinar e os Geógrafos analisam - na principalmente através da percepção visual e também por meio de investigações com indivíduos que habitam o local estudado. Desta forma tem - se a percepção vivida e sentida, o que foi muito bem explicado por Tuan, em sua obra Topofilia (1980).

Sendo a paisagem subjetiva, a percepção ambiental é fundamental para defini - lá. Se cada ciência vê a paisagem de uma forma, para os Geógrafos são essenciais as observações das relações e interações do espaço como um todo, ou seja, do homem, do meio natural (clima, solo, vegetação, geomorfologia) e da paisagem humanizada.

*“Essa relação se estabelece tanto a partir da atuação da sociedade - que a define por meio de critérios sociais, econômicos e culturais - quanto a partir da atuação do Estado, que a define por meio de critérios políticos e administrativos. A paisagem é uma representação dessa realidade dos elementos que a compõem. O que está representado na paisagem é decorrência da interação entre a sociedade e a natureza e da interpretação individual e coletiva dos processos de estruturação do território. A paisagem é, portanto, composta de formas visíveis, duráveis, que lhe conferem certa estabilidade temporal”. (LEITE, 1994, p.50-51).*

O estudo da paisagem e dos elementos que a compõem, para os geógrafos vai depender do objeto de estudo, ou seja, da organização espacial pretendida pelo pesquisador.

É necessário que os geógrafos tenham grande responsabilidade nas observações e nas percepções espaciais, principalmente se pretenderem, com suas pesquisas, provocarem mudanças na paisagem local, seja na cultura regional ou na paisagem natural da área estudada.

*“Considerada sob o ângulo da Geografia, a paisagem constitui tema central para compreender os diferentes aspectos da organização do espaço: os aspectos físicos formam os quadros naturais aos quais os grupos humanos imprimem transformações maiores ou*

*menores, segundo o grau de tecnologia alcançado e os valores atribuídos a eles. As paisagens geográficas, incluindo tanto as naturais como as humanizadas, diversificam e homogêizam a superfície terrestre, surgindo assim os mais variados tipos de paisagens. Os estudos dessas paisagens envolvem as interações entre a sociedade e a natureza, não se restringindo apenas ao sistema natural ou sócio-econômico, mas abrangendo todo um conjunto de elementos e um contínuo dinamismo". (MACHADO, 1998, p. 10- 11)*

Se for considerada uma abordagem integradora, deve - se estudar a paisagem como um sistema aberto e, portanto, a percepção ambiental é importante para a análise de riscos e impactos ambientais nos locais estudados, bem como, a valorização da qualidade ambiental. Dessa maneira, é possível trazer para as comunidades locais desenvolvimento e integração com as paisagens locais, sejam elas culturais geográficas ou naturais.

Os Geógrafos, ao definirem uma área como objeto de pesquisa devem ter uma visão responsável para que esta investigação sirva para o progresso das comunidades locais. Não necessariamente um progresso econômico, mas sim um progresso que melhore a qualidade de vida local e minimize os impactos ambientais. Deste modo as gerações futuras poderão usufruir dos recursos naturais de modo racional. Portanto, a participação, a educação e a tomada de consciência dessas comunidades são fundamentais.

Essa tomada de consciência é muito bem abordada pelo Geógrafo Gabriel Rougeri, que em seu livro "Geografia das Paisagens" faz um alerta para os geógrafos que estudam as paisagens e a sua organização. Para ele:

*"É cômodo definir a geografia como estudo das paisagens. Não há de faltar, por certo, quem venha apontar a imprecisão e a feição qualitativa, ou mesmo artística da expressão; outros, movidos por um desejo de exatidão, hão de preferir a cisão da realidade e falarão em paisagens morfológicas, em paisagens vegetais, em paisagens agrárias ou urbanas... Com tudo, como a Geografia também consiste em localizar fatos, em apreender as*

*diferenciações do espaço terrestre e em comparar conjuntos desvendados seu dinamismo interno e suas relações recíprocas, poderemos nos considerar no âmago desta ciência quando nos declararmos favoráveis à expressão material de tais diferenciações: as paisagens". (ROUGERI, 1971, p.7).*

Ao se considerar a Geografia como sendo uma ciência que estuda as relações homem e natureza, elementos dinâmicos que buscam organização, entende-se que para o estudo das paisagens, sejam elas quais forem, é de suma importância o uso da teoria sistêmica. Porque a paisagem não é uma soma linear de elementos geográficos, ela é, sim, uma área que resulta da combinação dinâmica, portanto instável de elementos bióticos e abióticos, que nas suas interações fazem com que uma "paisagem seja um conjunto individualizado e indissociável em perpétua evolução" (MACHADO, 1988, p.16).

#### *Paisagens, Percepção e Cognição:*

Nos dias atuais a percepção ambiental vem sendo cada vez mais utilizada. Países como os EUA, Canadá, Inglaterra, França, e Austrália já utilizam essa forma de análise desde a década de 1970.

Na visão de Lívia de Oliveira, que fundou a *Escola Perceptiva* no Brasil e fez diversos discípulos em todo território nacional, como, por exemplo, Mirna Lygia Vieira, Herbe Xavier, Lineu Bley, Renata Barrocas, Lucy Marion C.P. Machado, entre outros, a Psicologia é a base para uma abordagem perceptiva e cognitiva das "paisagens".

*"Os sistemas perceptivos são sensoriais e não sensoriais. Os sensoriais são: auditivo, visual, olfativo e tátil-cinestésico. Os órgãos e os aparelhos de que dispomos só podem reter uma parte da informação recebida. Os não sensoriais são: memória, imagem mental, cultura, personalidade, experiência, transmissão da informação, orientação geográfica e leitura". (OLIVEIRA E MACHADO, 2004, p. 132).*



A visão é a principal ferramenta da percepção ambiental e é através dela que se pode observar organizar e depois pesquisar a área pretendida. É preciso lembrar também que os critérios da percepção ambiental são os esquemas lógicos e a escala. O homem é a medida da escala, então deve - se ponderar a posição ereta, o movimento e a perspectiva. Os esquemas lógicos vão depender de fatores como a idade, a cultura, a educação. A cognição é uma forma de conhecimento, e um processo.

*“A discussão epistemológica do processo de cognição implica considerarmos alguns estágios, tais como: percepção, mapeamento, avaliação, conduta e ação. Como o processo de cognição é amplo dinâmico e interativo cada estágio influi no seguinte. Não se pode tratar cada estágio em separado, a não ser didaticamente, para o estudo. Convém ter em mente a afirmação de que a natureza e a sociedade funcionam holisticamente, pois os fatos e fenômenos se processam conjuntamente: um é causa de um efeito, que se torna, por sua vez, causa e efeito, dependendo do foco e do interesse que temos no momento”. (OLIVEIRA E MACHADO, 2004, p. 133).*

Para o estudo da paisagem, tanto a percepção como a cognição são fundamentais e ambas são intimamente ligadas a uma visão sistêmica das localidades. As relações entre paisagem, natureza, homem e sociedade são fontes infinitas de estudo para os Geógrafos.

#### *Paisagem e Geossistemas:*

Nos geossistemas ocorrem processos interativos entre os meios biótipos e abiótipos, como já foi citado anteriormente, e este é um conceito integrador que nos dá unidade e coerência para estudar as paisagens e as áreas naturais ou não - naturais. Para enfatizar a escolha pela teoria geossistêmica serão analisados alguns autores que defendem essa metodologia de pesquisa. Cristofolletti afirma:

*“... que levando como consideração o critério funcional, Foster, Rapoport e Trucco distinguem os seguintes tipos de sistemas:*

*sistemas isolados: são aqueles que, dada às condições iniciais, não sofrem mais nenhuma perda nem recebem energia ou matéria do ambiente que os circundam.*

*sistemas não-isolados: mantêm relações com os demais sistemas do universo no qual funcionam, podendo ser subdivididos em:*

- *Fechados, quando há permuta de energia (recebimento e perda), mas não de matéria. O planeta Terra pode ser considerado como sistema não isolado fechado, pois recebe energia solar e também a perde por meio da radiação para as camadas extra - atmosféricas, mas não recebe nem perde matéria de outros planetas ou astros, a não ser em proporção insignificante, quase nula.*

- *Abertos são aqueles nos quais ocorrem constantes trocas de energia e matéria, tanto recebendo quanto perdendo São sistemas mais comuns e podemos citar vários exemplos como: bacias hidrográficas, florestas, o homem, as cidades e outros”. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p.5-6).*

A partir dessa classificação pode-se afirmar, precisamente, que tanto a natureza quanto a paisagem são sistemas abertos. Para outro famoso geógrafo brasileiro:

*“Geossistema é um sistema natural complexo e integrado onde há circulação de energia e matéria e onde ocorre exploração biológica inclusive aquela praticada pelo homem. “Pela ação antrópica poderão ocorrer pequenas alterações no sistema, afetando algumas de suas características, porém estas serão perceptíveis apenas em micro escala...” e vai além “... Paisagem é um fato concreto um termo fundamental e de importante significado para a Geografia, pois a paisagem é a fisionomia do próprio geossistema”. (TROPPEMAIR, 2004, p.5-8)*

Através desta afirmação pode-se concluir que se o geossistema é um sistema natural complexo, onde ocorrem diversos tipos de exploração, inclusive aqueles praticados pela ação antrópica. No Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, realizado de forma qualitativa, é necessário levar-se em consideração o quanto esses geossistemas poderão ser afetados.

### **3. A Natureza e a Paisagem Aplicadas ao Turismo em Áreas de Contato com a Natureza.**

A natureza é muito importante quando se vivencia o turismo. Os aspectos naturais são fundamentais. O turismo surge com as conquistas da sociedade capitalista, que utiliza os períodos de férias e feriados prolongados para a realização da atividade turística. A vida agitada e o estresse dos habitantes, principalmente das grandes metrópoles, fazem com que se procurem lugares mais tranquilos, onde a fadiga e as preocupações do dia a dia sejam minimizadas. Conti afirma:

*“O turismo, em suas variadas manifestações (culturais, históricas, religiosas, etc.) tem muito a ver, também com a natureza. O meio ambiente, em seu mais amplo sentido, aparece como componente condicionador, embora, é claro, não seja único, pois a realidade é sempre complexa”. (CONTI, 2000, p22).*

O turista busca áreas naturais, normalmente diferentes da sua de origem. O clima é um exemplo, pois verifica - se que enquanto os turistas de áreas mais frias preferem lugares mais quentes, os de países tropicais tendem a ser atraídos pela neve.

Áreas onde o período de verão coincide com a época mais seca, como as regiões de clima mediterrâneo que ainda oferecem o mar como atrativo são bastante procuradas, ocorrendo nelas um grande fluxo de turistas. A Riviera Francesa, as Ilhas Baleares na Espanha, a região de Valparaíso no Chile, as Ilhas Gregas, a Riviera Italiana e a Califórnia, nos EUA, são bons exemplos.

A grande exposição à luz solar, em conjunto com as belas paisagens litorâneas são grandes atrativos, e nesse aspecto o Brasil é extremamente privilegiado. O litoral norte de São Paulo (Ubatuba, São Sebastião, Ilha Bela), com maravilhosas praias e uma visão exuberante da Mata Atlântica, é um perfeito representante deste segmento turístico. Outros exemplos brasileiros são: a Região dos Lagos no estado do Rio de Janeiro (Cabo Frio, Araruama), o sul da Bahia (Porto Seguro, Cabrália, Ilhéus), a costa oriental do Nordeste (Maceió, Recife, Natal, João Pessoa e Fortaleza), os Lençóis Maranhenses, entre outros.

O turismo de inverno para prática de esportes da neve, como nos Alpes Suíços, nos Alpes Franceses, Aspen nos EUA e Bariloche na Argentina, é outro modelo da influência climática. No Brasil temos o turismo de montanha, no nosso caso buscamos tranquilidade, silêncio, caminhadas em contato com a natureza, um lugar romântico à beira de uma lareira, desfrutando de baixas temperaturas, Campos de Jordão (São Paulo), Monte Verde (Minas Gerais), Teresópolis (Rio de Janeiro) e a Serra Gaúcha são exemplos clássicos dessa modalidade de turismo.

Paisagens como a chapada dos Guimarães (Mato Grosso), o Pantanal sul - mato - grossense, a Floresta Amazônica, cachoeiras, grutas, rios com corredeiras, também tornam - se cada vez mais atrativas para o turista.

Outro fator importante para o turismo é o elo afetivo que se forma entre a pessoa e o lugar, sendo, portanto, uma postura cultural, a qual foi expressa por Tuan (1980) no termo Topofilia.

Para uma exploração turística de “Áreas de Contato com a Natureza” é necessário perceber se a paisagem ou o recurso natural da área em estudo tem potencial para essa exploração.

*“Conhecer o ambiente alvo de exploração, tanto através de bibliografia disponível, como in loco, de forma a conferir, reforçar, ampliar ou refutar o anteriormente pesquisado. É esse conhecimento que vai permitir a elaboração das possibilidades do local, do ponto de vista da exploração turística”. (IGNARRA, 1990, p.14).*

Outra medida que parece fundamental é a análise e/ou elaboração de mapas, que permitam localizar os recursos turísticos constatados e assim verificar quais as vias de acesso disponíveis e a proximidade de cidades ou vilas que possam tornar-se áreas receptoras do fluxo de turistas. Se a área estudada vier a se tomar uma região própria para o turismo, devem - se tomar alguns cuidados na implantação e/ou operação de equipamentos turísticos. De acordo com Ruschmann, os cuidados são:

- *Identificar e minimizar os problemas ambientais originários da operação dos equipamentos, concentrando as atenções em novos projetos.*
- *Cuidar dos impactos ambientais resultantes da arquitetura, construção e operação de equipamentos turísticos.*
- *Zelar pela preservação ambiental de áreas protegidas ou ameaçadas, de espécies de fauna e de flora e das paisagens.*
- *Praticar a economia no consumo de energia.*
- *Reduzir e reciclar o lixo.*
- *Controlar o consumo de água fresca e o tratamento das servidas.*
- *Controlar, reduzir ou eliminar os produtos nocivos ao meio ambiente natural, tais como inseticidas, pesticidas, corrosivos tóxicos ou materiais inflamáveis.*
- *Respeitar e proteger objetos e sítios históricos (civil-religiosos).*
- *Respeitar os interesses da população local, incluindo suas tradições, sua cultura e seu desenvolvimento futuro.*
- *Considerar os aspectos ambientais como fatores fundamentais na capacidade de desenvolvimento das destinações turísticas.*  
*(RUSHMANN 2003, p.53)*

Estas recomendações serão adaptadas para serem adequadas tanto ao turista quanto ao morador das comunidades locais. Para se conseguir uma mudança de atitude tanto dos turistas quanto da comunidade local envolvida, é muito importante a apresentação e divulgação de novos conhecimentos e idéias, salientando - se que a educação é fundamental para atingir este objetivo.

Ao demonstrar que as medidas ambientais são importantes e estimulam o progresso local, consegue-se a participação de todos os setores, desde as comunidades locais, passando por ações políticas e investimentos empresariais, finalizando com o turista que é o foco principal para a fomentação do turismo, seja em Áreas de Contato com a Natureza ou em qualquer outra área que traga possibilidades de turismo.

### *Impactos Ambientais:*

O estudo dos impactos ambientais é cada vez mais relevante na atualidade, principalmente pela escassez e uso inadequado dos recursos naturais; outro fator importante é o descaso das autoridades políticas com a utilização desses recursos. A agressão contínua, sem trégua, das grandes economias mundiais contra o meio ambiente, vem causando grandes preocupações nos meios acadêmicos e também na sociedade, seja ela urbana ou rural.

A maioria das ONGS tem atuado significativamente de maneira eficaz na levando a sociedade a tomar consciência do problema e pressionando as entidades governamentais tendo em vista a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente. O termo meio ambiente tem sido discutido nos meios acadêmicos, especialmente nos últimos trinta anos. Troppmair faz uma ampla definição, afirmando:

*“... que o termo meio ambiente significa; a vida no globo terrestre que se desenvolve na biosfera, depende de uma série de condições físicas, químicas e biológicas como: luz, calor, umidade, diferentes gases da atmosfera, vento, solo (com suas variadas propriedades físicas e químicas), condições locais como topografia, latitude, altitude, além de condições criadas de forma recíproca entre os próprios seres vivos. Reunindo estas séries de condições podemos definir o meio ambiente como sendo um complexo de elementos e fatores físicos, químicos, biológicos e sociais que interagem entre si*

*com reflexos recíprocos afetando, de forma direta e muitas vezes visível os seres vivos". (TROPMAIR, 2004, p.5),*

O homem, no período pós - revolução industrial vem afetando o ambiente de maneira drástica, com a construção de estradas, barragens, urbanização acelerada, aumento da produção industrial e pelo consumo desenfreado da sociedade capitalista. A necessidade de aumentar a produção de alimentos tem causado problemas muito sérios como, por exemplo, o desmatamento, que afeta o clima e a extinção de espécies da fauna e flora.

Unindo o crescimento da produção industrial, a crescente urbanização e a expansão das atividades agropecuárias, observa - se que os impactos ocorrem praticamente em todas as áreas do planeta. Os habitantes das cidades sofrem com a poluição atmosférica, sonora e problemas de saneamento básico. Os habitantes da zona rural, por sua vez, também sofrem com usos intensos de insumos e pesticidas.

A água apresenta - se como um recurso cada vez mais raro, já que o consumo não pára de crescer e poucos países têm esse bem em abundância. Mesmo os que o têm sofrem com a poluição e a contaminação de seus recursos hídricos pela emissão de esgotos urbanos industriais e pelo uso crescente dos inseticidas nas áreas agrícolas, que "envenenam" o solo e os lençóis freáticos.

Por isso mesmo, uma grande preocupação não só com os impactos ambientais globais (diminuição da camada de ozônio, efeito estufa, chuva ácida, poluição das águas), como também com os impactos ambientais locais (ilhas de calor, erosão, destruição de matas galerias) vem ocorrendo. Na década de 80 o Banco Mundial pressionou, sobretudo, os países subdesenvolvidos (incluindo o Brasil), e criou leis institucionalizando, e regulamentando os EIAS (Estudos de Impactos Ambientais) e os RIMAS (Relatórios de Impactos Ambientais). No entanto, a regulamentação recente ainda não surtiu os efeitos esperados e os motivos são vários, indo desde profissionais mal preparados até a falta de vontade dos governantes.

A elaboração de EIAS e RIMAS é muito complexa e de alto custo, e para realizá - la é necessário à atuação de uma equipe multidisciplinar (geógrafos biólogos, engenheiros florestais, geólogos, entre outros profissionais). Os

Geógrafos são importantíssimos nesse processo, pois eles têm uma visão integradora e podem fazer um intercâmbio entre os diferentes profissionais que participam da elaboração desses estudos.

*A resolução da CONAMA número 00 1, de 23 de janeiro de 1986, artigo 1º:*

*Impacto Ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:*

*I. a saúde, a segurança e o bem estar da população;*

*II. as atividades sociais e econômicas.*

*III. a biota;*

*IV. as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;*

*V. a qualidade dos recursos ambientais.*

Bunge (1998, p.392) define impacto ambiental como: "Os efeitos diretos e indiretos de atividades específicas sobre pessoas, animais, plantas, solo, água, ar, clima e paisagem, bem como a ação recíproca entre estes fatores, sobre bens materiais e legados culturais".

Qualquer parte do espaço terrestre pode então ter a ocorrência de um impacto ambiental. Por isto a tomada de consciência por parte dos cidadãos é fundamental. Os geógrafos devem fazer parte desse processo de inserção e participação da sociedade na conservação do meio ambiente, oferecendo os meios para que possam ocorrer às mudanças de atitudes dos habitantes de cada comunidade e só assim os recursos da natureza poderão ser utilizados pelas gerações futuras.

Os caminhos que os Geógrafos podem fornecer para a sociedade são principalmente estudos de previsão de impactos ambientais em todos os níveis; em áreas urbanas, rurais, parques e reservas, tanto em âmbito nacional quanto local. Outra ferramenta para a sociedade mudar suas atitudes e conservar os meios naturais e culturais é se integrar aos organismos públicos, os meios acadêmicos, às ONGS.



*“Prever Impactos em relação a um projeto de qualquer tipo, destinado a uma determinada região e a um sítio ou gleba em particular, é uma operação técnico-científica essencialmente multidisciplinar, de grande importância para os países de Terceiro Mundo. Primeiro, porque revela o nível de esclarecimento atingido pela sociedade de um país em relação à capacidade de antever quadros futuros da organização espacial de seu território. E, num segundo nível, porque é também um bom indicador da força de pressão social dos grupos esclarecidos em relação ao bom uso dos instrumentos legais para garantir previamente um razoável quadro de qualidade ambiental e ordenamento territorial. Por último, porque é um excelente teste para avaliar a potencialidade da legislação disponível, assim como a sua aplicabilidade a casos concretos. Nesse sentido, as tarefas de previsão de impactos incluem todo um estoque de interdisciplinaridade, voltadas para posturas culturais de interesse social e relevância para os cenários futuros”. (AB'SABER, 1998, p.27)*

Sabe - se que a previsão de impactos é de fundamental importância para a realização da prática do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, principalmente quando realizada qualitativamente. Nesse caso, a sociedade deve exercer um papel importante para que a implantação desta modalidade turística possa obter o sucesso esperado. Portanto, é de suma importância um levantamento junto à comunidade local sobre o que ela espera do poder público e da atividade turística que porventura possa ser implantada.

#### **4. O Turismo em Áreas Naturais.**

##### *Impactos Sociais e Econômicos.*

*“Um pescador das ilhas Seychelles estava tranqüilamente estirado na rede em seu barco quando foi abordado por um turista inquiridor. O pescador explicou-lhe que pescava o suficiente para satisfazer suas necessidades e a de sua família, depois ia para casa trabalhar uma hora em sua horta e depois sentava-se na praia e olhava o*

*mar. O turista ficou horrorizado. Pacientemente explicou ao pescador que se colhesse mais pescado do que necessitasse podia vendê-lo, comprar outro barco e ter uma pessoa para trabalhar para ele, depois outra e outras – e seria rico e dificilmente teria que trabalhar; poderia sentar-se e olhar o mar durante a maior parte do tempo. Ao que o pescador respondeu imediatamente que isso era precisamente o que estava fazendo”. (WILSON, 1991 apud DIAS, 2003, p.24).*

A “necessidade” imposta pela economia capitalista, de gerar um volume cada vez maior de renda, não mede conseqüências e muito menos os riscos que o tão sonhado lucro pode trazer para áreas com possibilidades turísticas e, na maioria das vezes os resultados esperados não são atingidos, ou favorecem a poucos grupos. As áreas naturais e também as comunidades locais podem sofrer danos irreparáveis. Então um planejamento prévio minucioso e multidisciplinar, com a participação do poder público e da população envolvida, deve ser o primeiro - e fundamental – passo para a implantação de atividades turísticas. O processo de implantação dos serviços turísticos é o segundo momento também muito importante, pois, de acordo com Ruschamann, ele pode ser catastrófico.

*“Grande parte dos serviços turísticos é prestada pelo setor privado e os incentivos mercadológicos têm contribuído significativamente para seu crescimento. Entretanto, os mecanismos de mercado por si só não impedem que a degradação ambiental ocorra motivada pelos seguintes fatores:*

*a) O mercado geralmente funciona com a visão de curto prazo, ao passo que as conseqüências ambientais se manifestam em longo prazo;*

*b) O mercado não tem condições de medir as modificações que ocorrem nos múltiplos componentes que garantem a qualidade do meio ambiente, e quando possui essas informações não as revelam;*

*c) Existem bem ambientais que devem ser preservados apesar de seu potencial para o turismo, correspondem a ecossistemas*

*valiosos, paisagens, sítios únicos, monumentos da natureza, etc.”*  
(RUSCHMANN, 2003, p.24).

Os impactos sociais e econômicos estão intrinsecamente ligados, e, portanto, é de suma importância que as comunidades locais prosperem junto com a atividade turística. Portanto, é necessário que esta sociedade se envolva com a implantação do turismo sem perder suas características culturais e que nenhum segmento social seja excluído, ocorrendo os avanços econômicos tanto na área urbana quanto na área rural.

Na obra “Turism Economic, Phisical and Social Impacts”, citado por Ruschmann (2003, p.47), os impactos sociais foram classificados, segundo Doxey, em cinco estágios. O primeiro é o da **euforia**, quando o entusiasmo e as perspectivas de melhorias econômicas fazem com que a comunidade receptora trate o turista de maneira cordial e amável. No segundo estágio surge a **apatia**, que ocorre com a consolidação da atividade turística, com o turista sendo tratado com indiferença ou formalidade. No terceiro estágio o turismo atinge o nível de saturação, quando a localidade já não consegue atender à demanda do turismo. É neste estágio que começa a **irritação**, no momento em que a comunidade passa a culpar o turista por todos os seus problemas. Daí surge o quarto estágio, que é a fase do **antagonismo**, quando o turista passa a ser hostilizado pela população receptora.

No quinto e último estágio ocorre à **tomada de consciência** e a comunidade só então percebe que apenas analisou as vantagens que o turismo poderia acarretar, esquecendo - se das desvantagens. É quando nota que dificilmente poderá retomar a sua vida anterior. Como se observa no **quadro 1**.

<b>Estágios</b>	<b>Impactos Sociais</b>
<b>Euforia</b>	Entusiasmo e perspectivas de melhorias econômicas Comunidade receptora Turista tratado de maneira cordial e amável
<b>Apatia</b>	Consolidação da atividade turística Turista tratado com indiferença ou formalidade
<b>Irritação</b>	Saturação Localidade não consegue atender a demanda do turismo
<b>Antagonismo</b>	Comunidade começa a culpar o turista pelos problemas Turista passa a ser hostilizado pela população receptora
<b>Tomada de consciência</b>	Comunidade percebe que apenas analisou as vantagens da atividade turística Nota que dificilmente poderá retomar a sua vida anterior

Quadro 1.. Os Estágios de Doxey da Implantação do Turismo. SILVA JÚNIOR e VIEIRA, 2006.

Tomando como ponto de partida essa constatação, vemos que sem um planejamento minucioso, do qual não participe a comunidade local, sendo orientada previamente por pesquisadores responsáveis e éticos, a prática do turismo pode transformar-se em um total desastre. Os fatores que determinam se o resultado dos impactos sócio - culturais serão positivos ou negativos, a partir de um local específico, são inúmeros. Swarbrooke destaca:

- *A força e a coerência da sociedade e da cultura local;*
- *A natureza do turismo na localidade;*
- *O grau de desenvolvimento econômico da população local em relação aos turistas;*
- *As medidas tomadas se for o caso, pelo setor público para administrar o turismo de modo a minimizar seus custos sócio culturais; (SWARBROOKE 2002, p.112).*

Dentre as várias formas de turismo, o de massa pode ser um dos mais agressivos, principalmente quando as autoridades públicas não tomam consciência dos aspectos negativos que essa prática turística pode causar.

*“O turismo de massa - caracterizado pelo grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para os mesmos lugares, geralmente nas mesmas épocas do ano - vem sendo considerado o maior agressor dos espaços naturais. O excesso de turista conduz ao superdimensionamento dos equipamentos destinados a alojamentos, alimentação, transporte e entretenimento, que impreterivelmente ocupam grandes espaços – agredindo paisagens e destruindo ecossistemas. Além disso, a falta de “cultura turística” dos visitantes faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditam que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é sagrado, que têm direito ao uso daquilo pelo qual pagaram e que, além disso, permanecem pouco tempo – tempo insuficiente, no seu entender, para agredir o meio natural”. (RUSCHMANN, 2003, p. 110).*

Mas, as preocupações com o turismo e as suas relações têm sido cada vez mais crescentes, e assim surge vem surgindo uma nova modalidade turística, o “Turismo Qualitativo”. Neste contexto começa a ser discutido e compreendido que o turismo natural pode se tornar um turismo qualitativo já que apresenta muitas vantagens, apesar de sérios riscos. Daí a importância de entender o turismo através de estudos multidisciplinares.

No “Congresso de L’Aiest”, na França em 1991, foram apontadas quatro características básicas para que o turismo qualitativo seja praticado:

- *Respeito ao meio ambiente natural: o turismo não pode colocar em risco ou agredir irreversivelmente as regiões nas quais se desenvolve;*
- *Harmonia entre a cultura e os espaços sociais da comunidade receptora: sem agredi-la ou transformá-la;*

- *Distribuição eqüitativa dos benefícios do turismo entre a comunidade receptora, os turistas e os empresários do setor;*
- *Um turista mais responsável e atencioso, receptivo às questões da conservação ambiental, sensível às interações com as comunidades receptoras, educado para ser menos consumista e adotar uma postura orientada para o entendimento e a compreensão dos povos e locais visitados (SEATON, 1991, p.712).*

Na **quadro 2** mostraremos como o turismo de massa e o turismo natural qualitativo tem diferenças muito significativas. Os dados formulados foram adaptados do quadro organizado por John Swarbrooke (2002, p.26) em seu livro “Turismo Sustentável: Conceitos e Impactos Ambientais”. Apesar de acharmos que os conceitos do turismo sustentável não vão de encontro com a nossa linha de pensamento, Swarbrooke nos dá uma boa visão dos impactos causados pelos dois tipos de turismo mencionados anteriormente.

	<b>Turismo de Massa</b>	<b>Turismo em Áreas De Contato com a Natureza (Qualitativo)</b>
Escala	Larga escala. Inadequado para o local.	Turismo em pequena escala de acordo com a capacidade da destinação turística de absorver turistas sem prejuízos.
Impacto no meio ambiente físico	Construções novas, antiestéticas e nada atraentes. Infra-estrutura com excesso de construções levando à poluição e ao congestionamento de tráfego.	Poucas construções novas, mantendo as características estéticas. Pequena demanda extra sobre a infra-estrutura.
Relações com a comunidade local	Relações formais. Pouco contato com autóctones que não estejam envolvidos na indústria do turismo.	Contato informal. Interação com todos os tipos de autóctones.
Impacto sociocultural	Transforma a cultura local. Migrações para trabalho vindas de fora da região	Impacto mínimo na cultura local. As necessidades de trabalho são completamente satisfeitas na comunidade local.
Impacto econômico	Muita renda do turismo perde-se devido à localização das empresas fora da destinação turística.	Muita renda oriunda do turismo é retida pela economia local A renda adicional oriunda do turismo complementa as atividades econômicas tradicionais.
A importância da localização	Pode acontecer em qualquer lugar.	A localização específica oferece uma experiência única, que não poderá ser encontrada em outro lugar.
Qualidade de experiência para o turismo	Relaxamento por pouco tempo. Muitas vezes o relaxamento não ocorre	O aprendizado sobre os lugares traz uma compreensão em longo prazo sobre onde e como às outras pessoas vivem. O relaxamento pode ser total.
Comportamento do turista	Insensível à cultura e às tradições locais. Indiferença à vida autóctone. Hedonismo	Sensível à cultura e as tradições locais. Interessado na vida autóctone. Responsável.

Quadro 2. Efeitos do Turismo. SILVA JÚNIOR e VIEIRA, 2005 p. 290-291.

Observam - se no quadro as diferenças significativas entre o Turismo de Massa e o Turismo Qualitativo em áreas de contato com a Natureza. Destacam - se nela, além dos grandes impactos ao meio ambiente natural, provocados pelo turismo de massa, outros fatores importantíssimos.

No turismo de Massa a comunidade local não é privilegiada e muitas vezes é obrigada a sair do seu local de origem; além disso o turista quase sempre passa por mais situações de stress do que de prazer.

Já o Turismo Qualitativo em Áreas de contato com a Natureza muda totalmente essa relação. A comunidade local interage com o turista e o ganho pode ser muito relevante para ambos. A população autóctone tende a melhorar as suas condições socioeconômicas, bem como aprende a gostar e respeitar cada vez mais o local onde vive. O turista vive experiências únicas em sua vida e tende a voltar várias vezes, criando laços afetivos com o local. Passa também a ter uma convivência com a comunidade local e consegue, praticando o turismo, aprender, respeitar e se interessar pela cultura local. Além de tudo isso consegue relaxar e recarregar suas energias o que é fundamental para a prática do turismo realizado com qualidade.

## **5. O Papel do Geógrafo no Planejamento Turístico.**

A Geografia tem como objeto de estudo o dimensionamento territorial do turismo, entendendo o território como um espaço de relações e de poder, como área de conflitos que necessita de controle social.

O turismo tem sido nos últimos anos, um segmento da economia que cresce muito e que pode ter uma expansão ainda maior. É muito importante que nesse processo de avaliação os impactos ambientais causados pela atividade sejam minuciosamente estudados. As pesquisas indicariam caminhos para que o turismo cresça e ao mesmo tempo cause o mínimo prejuízo ambiental possível.

À ciência geográfica cabe analisar as dinâmicas da natureza e da sociedade e as suas relações. O papel do Geógrafo é então fundamental para a designação, através de estudos prévios da possibilidade de uma área ser ou não apropriada para a prática do turismo especialmente se este for realizado em



“Áreas de Contato com a Natureza”. Também é de importância capital que não se permita que a sociedade urbana se aproprie das áreas naturais como o fez com as áreas urbanas.

Sobre isso podemos citar o alerta de Lefebvre, em sua obra “La Production de L’ Espace”:

*“Muito estranhamente o direito a natureza entrou para prática social, há alguns anos, em favor dos lazeres. Caminhou através das vituperações, que se tornaram banais, contra o barulho, a fadiga, o universo concentracionista das cidades que apodrecem e explodem. Estranho percurso, dizemos: a natureza entra para o valor de troca e para mercadoria, é comprada e vendida” (LEFEBVRE, 1974, p.116).*

Na modalidade do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza é imprescindível a análise das agressões às paisagens naturais. As belezas naturais, como: cachoeiras, corredeiras, canyons, espécies animais e vegetais, são os principais atrativos para o turista. O Brasil, que possui uma grande variedade de paisagens naturais, oferece inúmeras possibilidades para expansão desse tipo de turismo. O problema é que faltam profissionais capacitados no setor, e uma legislação que regularize a atividade. As entidades públicas também são incapazes de divulgar as áreas potenciais e de organizar a sociedade para o recebimento do turismo. Outro empecilho é o radicalismo de algumas ONGS que dificultam a atividade do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza.

Aos Geógrafos cabe determinar qual é o ponto de equilíbrio entre a exploração turística e a conservação dos recursos naturais que apresentam potencialidades turísticas. Jurandyr Ross (1995, p.6-15) afirma que: "Não se tem até o momento, método cientificamente fundamentado para se fixar o grau admissível de intervenção do homem em certo ambiente".

De acordo com a visão sistêmica, a natureza apresenta mecanismos de defesa e auto – regeneração, e nem todas as agressões ambientais atingem um nível catastrófico, cuja recuperação ambiental seja impossível.

Aucelino (2000, p. 31) por sua vez, *"afirma que de qualquer forma, entretanto, é sempre mais fácil e mais econômico agir preventivamente evitando os impactos ambientais já que alguns são de natureza irreversível"*.

A ação preventiva deve, então, ser feita através dos requisitos exigidos pela legislação que normatizou os EIAs e os RIMAS. O Brasil possui diversas unidades de conservação com a proteção de leis específicas, e dentre elas podemos citar, as Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parques Nacionais, Áreas Especiais de Interesses Turísticos e Locais de Interesses Turísticos, Reservas Indígenas, Cavernas, Reservas Florestais, entre outras.

Assegurar às pessoas um quadro de vida estável, promover o direito à saúde, ao bem-estar, à cultura, ao lazer, sem a necessidade de utilizar grandes quantidades de recursos naturais, são os objetivos do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza.

Para viver de forma estável é preciso aceitar o dever de buscar harmonia com os homens e com a natureza. Não se deve tomar da natureza mais do que ela pode repor. Obedecer a estes princípios significa adotar estilos de vida e caminhos para o desenvolvimento que respeitem os limites da natureza e funcionem dentro deste limite.

Com base nas resoluções do Ibama e da Embratur, podemos definir como principais objetivos do "Turismo em Áreas de Contato com a Natureza":

- *promover e desenvolver turismo com bases culturais e ecologicamente sustentáveis;*
- *promover e incentivar investimentos em conservação dos recursos culturais e naturais utilizados;*
- *fazer com que a conservação beneficie materialmente comunidades envolvidas, pois somente servindo de fonte de renda alternativa estas se tornarão aliadas de ações conservacionistas;*
- *ser operado de acordo com critérios de mínimo impacto para ser uma ferramenta de proteção e conservação ambiental e cultural;*
- *educar e motivar pessoas através da participação e atividades a perceber a importância de áreas naturais e culturalmente conservadas. (IBAMA e EMBRATUR, 1987).*

Segundo a Embratur, o "Turismo em Áreas de Contato com a Natureza" é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural; incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

*“Entende-se por educação ambiental o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (Art. 1º da Lei nº 9.795 de abril de 1999)*

Portanto, considera - se muito relevante à educação ambiental, principalmente dos locais para que o Turismo em Áreas de Contato com a Natureza possa ser qualitativo e envolver o turista nesse propósito, ou seja, praticar o turismo respeitando o ambiente local seja ele natural ou social.

## **6. A Imagem Turística de Costa Rica - MS, Através de uma Visão Perceptiva.**

Como uma cidade, localidade ou região tornam - se turísticas. Esta pergunta, segundo Vieira (1997), tem sido respondida de maneiras diferentes e/ou complementares, pelos mais diversos estudiosos do assunto.

*“Para alguns autores, as pessoas que exercem atividades repetitivas durante o ano todo necessitam de um período de férias para quebrar a monotonia de seu trabalho, para recarregar a bateria, como muitos afirmam. Daí surge uma segunda indagação; quais as razões pelas quais as pessoas escolhem certos lugares em detrimento de outros?*

*Com a conquista tecnológica, observa-se que a vida moderna pode ser previsível e, as férias, conquistadas pela divisão do trabalho e pela legislação trabalhista significam uma parada no previsível,*

*constituindo-se uma quebra de monotonia. Dessa maneira, os meios de transporte, tais como: automóveis, trens, aviões, navios têm permitido deslocamentos para lugares mais distantes, oferecendo oportunidades de se conhecerem novos cenários, pessoas com outros costumes ficando-se a par de novas culturas, ampliando o conhecimento a respeito do mundo”. (VIEIRA, 1997, p.18).*

Nos dias atuais, porém, o imprevisível é diferente, já que o turista geralmente vai para outra localidade informado de praticamente tudo o que vai encontrar. Conhece o clima, as paisagens naturais e construídas que ele poderá observar. As agências de viagem preparam “pacotes”, onde os lugares a serem visitados são previamente definidos e o turista dificilmente se surpreenderá com as novas paisagens que se descortinarão ao seu olhar. Mesmo assim, cada vez mais o turismo cresce como atividade econômica.

As explicações para estas saídas temporárias foi outra preocupação de Vieira em sua tese, “A imagem Turística de Itanhaém”.

Para Mercer (1976), a resposta está na psique, isto é, o cérebro humano está programado para não aceitar a monotonia. Sem mudanças temporárias, sem possibilidades para o imprevisível, as funções cerebrais não são mais eficientes e assim é bem provável que a pessoa entre em um processo de estresse. Nesse programa do cérebro é que está a chave para a compreensão desses deslocamentos ocasionais, que atualmente ocupam o tempo livre das pessoas.

Rimbert (1973) afirma que o sair e o voltar para o rotineiro, procurados pelo turista, provocam também certa inquietude; línguas não habituais cardápios diferentes, costumes diversos, vegetação exuberante e exótica são aspectos que geram tanto interesse quanto apreensão. Um dos grandes paradoxos do turismo consiste, então, na necessidade de sair do habitual, que é preocupante, e na certeza da volta, que tranquiliza, fazendo com que a busca deste conforto acabe eliminando parte do efeito da aventura.

Em sua obra “Psychologia de L’espace”, Moles e Rohmer (1978) colocam que viver em sociedade necessita da alternância entre o tempo real da concentração e o da dispersão. A temporalidade de concentração implica no que o homem vive e produz em comunidade, suas relações sociais e econômicas, que

são satisfeitas com o ajuntamento, a troca de informações e a fluidez social. Por outro lado, também é sentida a necessidade da dispersão, que retira o ser humano de suas obrigações rotineiras, que o leva para outros lugares, aproveitando o seu tempo livre para o lazer. Vieira (1997) conclui:

*“Dessa forma essas duas forças estariam operando na vida das pessoas: a da concentração e da dispersão. A da concentração agindo em si mesma, no ponto **Aqui**, onde é mantida a vida cotidiana. A da dispersão no ponto **Além**, onde se encerra a imaginação de um mundo melhor”. (VIEIRA, 1997, p.19).*

Moles e Rohmer (1978), percebendo o homem como um ser isolado no meio ambiente, afirmam que o ser humano se constitui em um sistema perceptivo formado por zonas que eles denominam conchas, as quais se sucedem a partir dele mesmo até a extremidade do mundo.

As conchas, consideradas invólucros do homem, são divididas nessa seqüência: o próprio corpo, o gesto imediato, um cômodo da casa, o lar, o bairro, a zona central da cidade, a região e o vasto mundo.

Como podemos observar no quadro 3, as quatro primeiras conchas encerram o mundo particular do homem. Na primeira fronteira está a pele, ou seja, o sentir na própria pele, que transmite sensações táteis, térmicas, dolorosas e pressoriais de maneira difusa. O gesto imediato constitui a segunda fronteira, e encerra o que está ao alcance dos braços, ou seja, ações que não impliquem o deslocamento do corpo.

A terceira fronteira é o cômodo de casa, onde o homem encontra seu ninho, ou seja, uma área conhecida e dominada por ele, pois ali os olhos alcançam à totalidade o espaço. A quarta fronteira é a sua residência, seu lar, local onde o ser humano desfruta de total intimidade: é um refúgio onde tudo que cerca a pessoa são seres e objetos familiares, ou seja, ainda é uma concha particular.

A quinta fronteira, apesar de familiar, pois encerra o mundo experimentado, já permite pequenos deslocamentos. Essa fronteira é o bairro, onde o homem mora e interage com vizinhos, freqüenta padarias, bares, praças, é uma porção onde conhece e é conhecido, apesar de no mundo moderno esse

conhecimento se tornar cada vez mais restrito, limitado, principalmente nas porções das cidades que congregam bairros mais elegantes, onde os muros tornam-se verdadeiras muralhas separando o homem de seu espaço cotidiano.

Na sexta fronteira, que é a zona de convergência da cidade, o homem apesar de conhecer e dominar a área, é um indivíduo anônimo e estranho. Nessa área, que é a região central da cidade, as pessoas geralmente empreendem deslocamentos maiores para chegar até ela. É nessa zona que aparecem turistas e moradores que visitam, passeiam e exploram.

A sétima fronteira é formada por regiões próximas à cidade do indivíduo. Nessa zona o homem pode usar o seu tempo livre para fazer um deslocamento, indo e voltando no mesmo dia, em parques, pesqueiros, clubes e outros lugares de lazer, na região de sua localidade. É sobretudo o ponto de convergência e divergência da população.

A oitava e última fronteira consiste no vasto mundo, que é o mundo das viagens, onde as saídas são menos freqüentes e as distâncias maiores. Aqui é o mundo imprevisível, buscado pelos turistas. Como podemos observar, no **quadro3**.

<b>Conchas</b>	<b>Fronteiras</b>	<b>Relações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>o homem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a pele;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>sensações táteis, térmicas, dolorosas, pressoriais;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>o gesto imediato;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ao alcance do braço;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>operações ou ações que não impliquem um deslocamento geral do corpo;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>o campo visual em espaço fechado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>um cômodo de sua residência;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>espaço familiar;</i></li> <li>ninho;</li> <li>aparência individual:</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>o lar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>casa onde reside;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>intimidade;</i></li> <li>entrar e sair com liberdade;</li> <li>seres e objetos familiares;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>o mundo experimentado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o bairro onde mora;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>vizinhos;</i></li> <li>estabelecimentos comerciais(bares,pada rias);</li> <li>conhece e é conhecido;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a zona de convergência;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o centro da cidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>o individuo é um estranho;</i></li> <li>conhece e domina a área;</li> <li>distancias maiores nos deslocamentos;</li> <li>área onde turistas e moradores visitam passeiam e exploram;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a região;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>os arredores da cidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>deslocamentos no tempo livre;</i></li> <li>vai e volta no mesmo dia;</li> <li>visita parques, pesqueiros, residências secundárias;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>o vasto mundo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a imaginação do homem;</li> <li>transgressão de fronteiras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>saídas mais raras;</i></li> <li>distâncias maiores;</li> <li>busca da novidade e imprevisibilidade;</li> <li>criatividade de ações e descobertas;</li> <li>reexame de valores e fantasias;</li> </ul>

Quadro 3. As conchas do homem, de Moles e Rohmer. SILVA JÚNIOR 2007.

Para Tuan (1980), o homem tem preferência por paisagens naturais, pois os lugares contam com recursos que atraem permanentemente a atenção e

imaginação das pessoas, preferência que está ligada a fortes manifestações topofílicas. Praias, ilhas, vales e montanhas são áreas de atração permanente.

Costa Rica - MS aparece nessa categoria, ou seja, é um local que apresenta paisagens naturais que possibilitam áreas de atração permanente.

Outra afirmação de Tuan (1983) é que todas as pessoas anseiam pela boa vida, que é um conceito generalizado. No que diz respeito às sociedades urbanas, ela está associada à aquisição de bens que tornam a existência confortável.

Essa boa vida também pode ser vivida nas ocasiões de tempo livre, quando se procuram locais especiais, de rara beleza, que ficam guardados no imaginário das pessoas. Para tanto, Vieira (1997) afirma:

“... no destino das pessoas, na escolha dos lugares para se passar uma temporada o que se constrói dos lugares releva-se como a essência do turismo. Imagens construídas de lugares, formada por um processo mental, proveniente de experiências, lembranças, do acúmulo de informações de um mundo conhecido e por conhecer e, portanto, a imagem turística que se forma a partir de momentos vivenciados dos folhetos de propaganda ou da troca de informações fornecidas por outros viajantes”. (VIEIRA, 1997, p.26)

Vieira (1997) também afirma que a paisagem, seja ela natural ou construída, encerra uma imagem turística.

“As imagens podem ser classificadas pelo conteúdo em visuais, auditivas, etc. Ou pela estrutura em imagens de objetos estáticos (quadros, mesa, fotos) e de movimentos (automóveis pêndulos). As imagens, quanto à sua gênese, podem ser reprodutoras, quando evocam objetos ou acontecimentos já conhecidos, ou antecipadoras, quando dizem respeito a objetos ou acontecimentos não percebidos ou conhecidos anteriormente.

Os mecanismos da imagem são tanto figurativos como operativos. O aspecto figurativo compreende: o perceber (presença do objeto), o imitar (presença ou ausência do objeto relativo ao gesto ou gráfico) e o imaginar (na ausência do objeto e é relativo ao mental).



Ao passo que o aspecto operativo está relacionado às ações sensório-motoras, às interiorizações e às operações propriamente ditas (representativas reversíveis e transformadoras)". (VIEIRA, 1997, p.29).

No caso de Costa Rica – MS, o interesse mudou de foco, dando certa importância para as localidades de imagens atrativas, ou seja, como os seus moradores compreendem, entendem, aceitam ou não a invasão de forasteiros em sua localidade habitual, pois a imagem do habitante local não alcança o vasto mundo e, portanto, ele pode ter percepções e anseios diferentes.

Daí as indagações que se colocam: Qual seria a imagem local do turismo de Costa Rica – MS? Como os moradores constroem as imagens turísticas de seus próprios lugares? Em uma tentativa de responder a essas indagações faz - se necessário realizar uma caracterização de Costa Rica - MS, enquanto cidade e localidade turística, com suas condições elementares e acessórias, para o desenvolvimento pleno do turismo e posterior realização de uma pesquisa de campo.



Foto 3 – Corredeiras do rio Taquari. SILVA JÚNIOR. 2007.

### **III. Costa Rica - MS: Uma Área Potencialmente Turística.**

## 1. Histórico.

Em meados da década de 1920<sup>1</sup>, saiu de Nioaque, região da Serra da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, próxima da região pantaneira, uma comitiva composta por doze pessoas, liderada por Dona Rita Paula de Souza e entre elas seu genro José Ferreira da Costa, procurando novas terras para se estabelecerem e alçarem novos horizontes. A caravana ficou por dois anos nas margens do Rio Araguaia, até que em 1926, José Ferreira da Costa e Aparício Carvalho encontraram melhores paragens nas margens do rio Sucuriú, na Fazenda Embiruçu. Ferreira da Costa ficou viúvo, casou-se outra vez e estabeleceu-se nas margens do rio Taquari, na Fazenda Cachoeira.

Passadas algumas décadas, a prosperidade agrícola na região levou os fazendeiros a construírem uma ponte sobre o rio Sucuriú, para facilitar o transporte de mercadorias, escoando a produção da área. A ponte ligou as fazendas Embiruçu e São Luiz. Então José Ferreira da Costa teve a idéia de implantar ali um povoado e destinou uma área de 236.098 hectares para loteamento, que logo foi todo ocupado.

Segundo consta, nessa época Ferreira da Costa começou com doações de terrenos às mulheres sem marido e aos mais pobres. O seu objetivo era fundar uma cidade, sonho que acalentava desde a época da saída da comitiva de Nioaque, liderada pela sua sogra Rita Paula de Souza.

A primeira rua do novo povoado recebeu o nome de sua esposa falecida Jovelina. Com a construção da ponte e as doações de terrenos, surgiu também a primeira casa de comércio, denominada “Cacete Armado”, casa esta que serviu de abrigo para os trabalhadores que construíram a ponte sobre o rio Sucuriú. O primeiro povoado foi registrado no dia 24 de fevereiro de 1961, desmembrando – se depois na vila batizada popularmente com o nome de Cacete Armado, em alusão à primeira casa de comércio, que servia como ponto de parada dos tropeiros da região. Este vilarejo era dominado, na época por matadores como Camisa de Couro, José Goiano e Tosta. Nesta região do então Estado do Mato Grosso ainda predominava a lei do “trinta e oito” e do “quarenta e quatro”.

Com o decorrer dos anos, surgiu o nome atual de Costa Rica, que foi composto pelo sobrenome de seu fundador, José Ferreira da Costa e pela

<sup>1</sup>fertilidade de suas terras, desbravadas, cultivadas e transformadas em celeiro do agronegócio, riqueza latente da região. O povoado foi elevado a Distrito do Município de Camapuã pela Lei 2.132, de 20/01/1964.

No dia 12 de maio de 1980, a Lei de número 76 elevou o Distrito à categoria de município, sendo desmembrado dos municípios de Camapuã e Cassilândia. Ainda hoje a cidade de Costa Rica encontra entre sua população, famílias remanescentes de seus fundadores.



Foto 4 - Igreja da Fundação de Costa Rica Santuário do Divino Pai Eterno.  
SILVA, Ana Lúcia.

## **2. Acessos e Localização.**

O município de Costa Rica, localizado no nordeste do Mato Grosso do Sul, é coberto por estradas razoavelmente conservadas. Os dois principais acessos são: partindo - se da capital, Campo Grande de MS, pela BR - 163 até a BR-060, chegando no distrito de Paraíso, as rodovias são de boa qualidade,

---

<sup>1</sup> Informações obtidas junto a moradores e ao Arquivo Municipal de Costa Rica – MS.

asfaltadas, sinalizadas e com acostamento. Alcançando a MS - 316 que chega até Costa Rica, a estrada é de terra com um nível aceitável de tráfego no período das secas (abril – setembro), mas sofrível para circulação na época das chuvas (agosto – março). Este trajeto totaliza 339 quilômetros, como pode ser observado no mapa 1.

O outro acesso ocorre pela MS - 306 até o município de Chapadão do Sul entrando pela MS - 223, que chega a cidade de Costa Rica - MS, neste trajeto a estrada é toda ela asfaltada e com razoável sinalização, mas a distância de Campo Grande é aumentada em 60 quilômetros, totalizando 399 quilômetros. A ponte Rodoferroviária faz o corredor de transporte do Mato Grosso do Sul para o Estado de São Paulo. A construção da ponte incrementou a produção da região nordeste do Mato Grosso do Sul integrando-a ao corredor de exportação de Santos. Este acesso é a via principal para implementar o turismo no município.

Os acessos até os pontos turísticos apresentam dificuldades maiores, pois todas as ligações são realizadas por intermédio de rodovias ou vicinais de chão batido ou cascalhado, que se apresentam trafegáveis durante o período das secas, mas muito precárias durante as chuvas. Além disso, são pessimamente sinalizadas, tornando muito difícil a tarefa de alcançar alguns dos pontos turísticos. Outro problema é a falta de informação dos moradores, que conhecem poucos dos diversos atrativos turísticos do município.

No quadro 4 observam-se as principais distâncias rodoviárias da cidade de Costa Rica - MS.

<b>CIDADE</b>	<b>DISTÂNCIA</b>
CAMPO GRANDE	339 KM
BRASILIA	800 KM
CUIABÁ	700 KM
SÃO PAULO	1000 KM
GOIÂNIA	610 KM

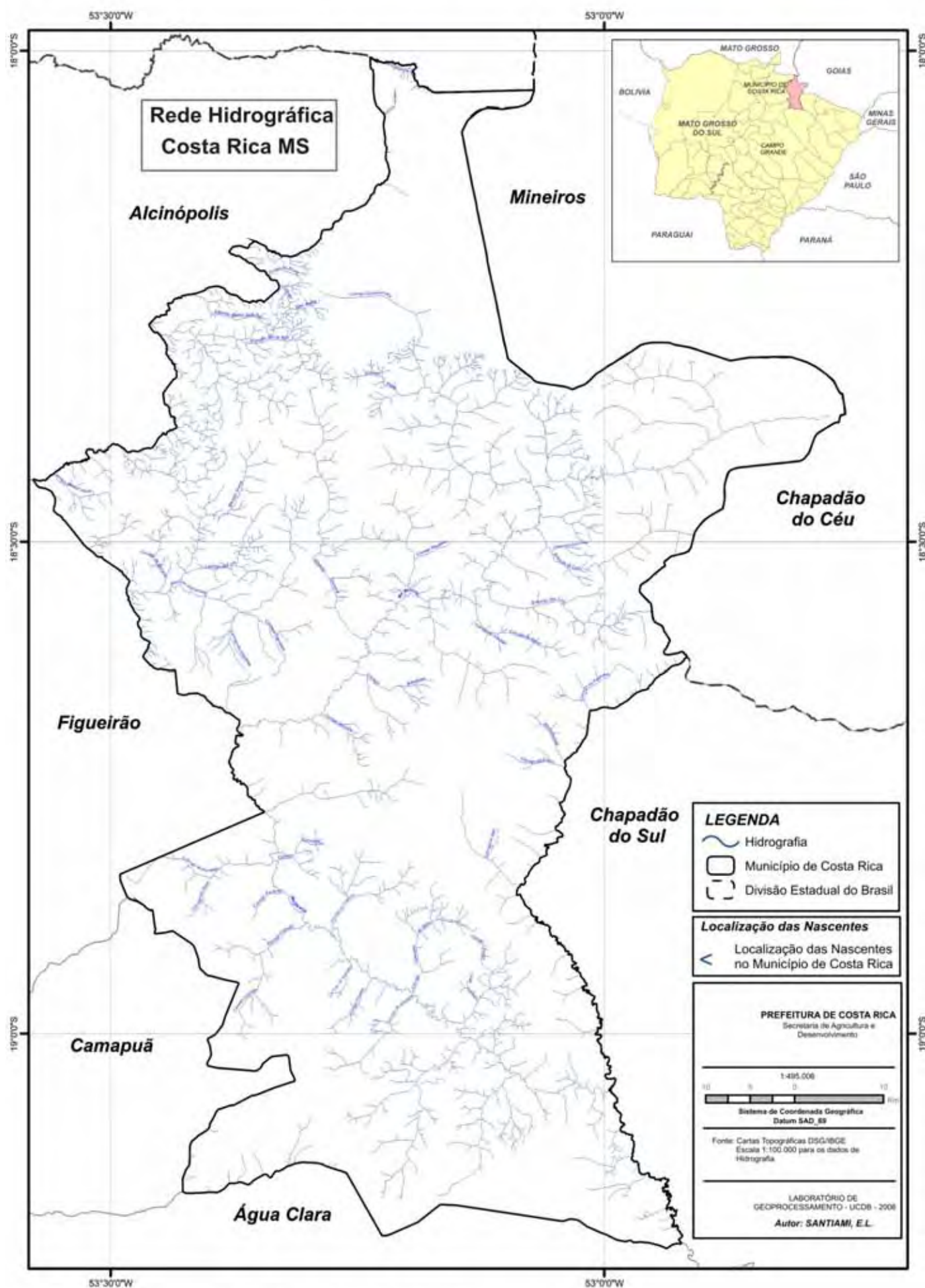
Quadro 4-Distâncias das principais capitais até Costa Rica – MS.  
Fonte: Prefeitura municipal de Costa Rica.

Além do acesso rodoviário, o município dispõe de um aeroporto com pista pavimentada de 1380 metros, comportando aeronaves de pequeno porte de uso particular e uma linha férrea (FERROBAN).



### **3. Recursos Hídricos, Pedológicos, Geomorfológicos e Climatobotânicos.**

O município de Costa Rica - MS constitui-se num divisor de vertentes das bacias do rio Araguaia, bacia do Paraguai e Bacia do Paraná. Em Costa Rica - MS as sub-bacias do Rio Verde e Sucuriú (Bacia do Paraná) possuem inúmeras cachoeiras e corredeiras próprias para a prática do Turismo em áreas de Contato com a Natureza. No município encontra - se a sub-bacia do Taquari, tendo como principais rios, Jauru, Paraíso e Sucuriú, cujas nascentes estão localizadas no município de Costa Rica. Além deles também tem suas nascentes no município os seguintes cursos d'água: Ribeirão Monte Alto, Ribeirão Cascavel, Ribeirão São Luiz, Ribeirão Jauruzinho e Córrego da Prata. A riqueza de rios mostra que o município é privilegiado em recursos hídricos, o que pode ser melhor visualizado no mapa 2.



Mapa 2 - Mostra a densa rede hidrográfica do município de Costa Rica- MS



A fertilidade do solo é outra característica de Costa Rica – MS, onde são encontrados solos extremamente férteis utilizados para a produção de algodão, milho e soja, tais como: o latossolo vermelho-escuro, o latossolo roxo e a terra roxa estruturada, principalmente junto às matas ciliares. Geologicamente encontramos rochas do período Jurássico (grupo São Bento), Cretáceo (grupo Bauru); e do quaternário (cobertura Detrito-Laterítica, argilas, sílex e cascalhos). A geomorfologia é formada por duas macro-unidades:

- os Chapadões Residuais da Bacia do Paraná, situados a nor-nordeste;
- os Planaltos Arenito-Basálticos Interiores, ocupando o restante do município;



Mapa 3 – Unidades do Relevo do Estado do Mato Grosso Sul. Costa Rica – MS, situada no nordeste, está localizada em uma área de divisores de água.

As unidades geomorfológicas citadas anteriormente fazem parte da unidade macro de relevo dos Planaltos e Chapadas da bacia do Paraná conforme, a seguinte descrição de Jurandy Ross:

*“Os planaltos e chapadas da bacia do Paraná englobam terrenos sedimentares com idades desde o Devoniano até o Cretáceo e rochas vulcânicas básicas e ácidas do Mesozóico. Todo contato desta unidade com as depressões circundantes é feito através de escarpas que se identificam como frentes de cuesta únicas ou desdobradas em duas ou mais frentes. Do Rio Grande do Sul a São Paulo a escarpa é sustentada quase que exclusivamente por rochas efusivas. Já em Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul as frentes de cuestas são desdobradas e sustentadas pelas rochas do Devoniano, do Carbonífero e do Jura-Cretáceo. É freqüente nas bordas norte e noroeste a presença de extensas superfícies altas e planas que atingem entre 900 e 1000 m de altitude e são chapadas, como a dos Guimarães e a de Taquari, no Estado do Mato Grosso”. ( ROSS, 1995, p.55)*

O clima predominante em Costa Rica - MS é o Tropical úmido a sub-úmido, com duas estações bem delimitadas: um período seco que vai de maio a setembro e outro chuvoso de outubro a abril, com uma média anual de 29º C variando de 23º de média mínima a 32º de média máxima. Ótimo clima para a prática do Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, com uma variação de 200 a 250 dias de sol.

Quanto à vegetação original, o município apresenta o domínio da savana ou cerrados que, segundo Conti e Furlan (1995), apresentam as seguintes características:

*“Os cerrados arbóreos têm uma fisionomia característica, marcada pelas árvores, geralmente tortuosas e espaçadas, com troncos de cortiça espessa e folhagem coriácea e pilosa. Apesar do aspecto xeromórfico que estas características conferem às árvores e aos arbustos, lembrando regiões semi-áridas, não há escassez de água nos cerrados, mesmo nas estações mais secas. Os cerrados*

*brasileiros, em contraste com as savanas africanas, são úmidos, apesar das sazonalidade da umidade. As estações chuvosas e secas são bem marcadas, e as precipitações anuais estão acima de 1000 mm. As espécies de plantas arbóreas estão adaptadas para retirar água de grandes profundidades do solo, com raízes que atingem mais de 15 metros. A água não é limitante para o desenvolvimento do estrato arbóreo. A sazonalidade climática expressa-se claramente na estrutura e no funcionamento dos cerrados, que apresentam diferentes fenofases dos grupos de espécies que neles se desenvolvem". (CONTI E FURLAN, 1995, p.178 e 180).*



Foto 5 - Vegetação de cerrado, localizada no Parque Nacional das Emas, pequenas árvores de troncos torcidos e recurvados, de folhas grossas, esparsas em meio a uma vegetação rala e rasteira, misturando-se, às vezes, com campos limpos ou matas de árvores não muito altas, formando um cenário exuberante. [www.semarh.goias.gov.br](http://www.semarh.goias.gov.br).2004.

#### **4. Economia.**

Segundo dados do IBGE, o município de Costa Rica - MS possuía 15488 habitantes em 2001, sendo 1939 no Distrito de Paraíso e 1284 no Distrito de

Baús. O município conta com seis estabelecimentos de saúde, com 42 leitos hospitalares.

A cidade conta com 3 agências bancárias: Banco HSBC, Banco do Brasil e Bradesco. A Caixa Econômica Federal possui um posto em casa lotérica. A economia é basicamente agrária, sendo a agricultura temporária e a pecuária de corte suas atividades principais.

<b>PRODUTOS</b>	<b>PRODUÇÃO TOTAL (TONELADAS)</b>
ALGODÃO	72.000
ARROZ	6.500
MANDIOCA	2.000
MILHO	134.000
SOJA	204.000
SORGO	20.000
TRIGO	1.600

Quadro 5. Produtos Agrícolas – Fonte: IBGE 2003.

<b>REBANHO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
GADO BOVINO DE CORTE	420.000 CABEÇAS
SUÍNOS	20.000 CABEÇAS
OVINOS	5.000 CABEÇAS
GADO BOVINO LEITEIRO	9.000 LITROS

Quadro 6. Produção Pecuária – Fonte: IBGE 2003.

Analisando as duas tabelas, observa-se que o algodão, a soja e o milho são produtos agrícolas fundamentais para a economia de Costa Rica. O gado bovino de corte também tem grande importância financeira para o município.

Segundo dados da Prefeitura Municipal a infra-estrutura para recebimento de turistas, que é a nova aposta para o desenvolvimento local, dispõe de onze estabelecimentos, entre hotéis, pousadas e motéis (quadro 6), nas proximidades urbanas, perfazendo um total de aproximadamente 279 leitos. A estrutura ainda é pouco significativa, mas acreditamos que com o potencial que o “Turismo em Áreas de Contato com a Natureza” apresenta, esse número deverá crescer nos próximos anos. Outro segmento que ainda é inexpressivo são os restaurantes, que poderão ter a mesma tendência. A área tem variedade de recursos, porém para torná-los atrativos, a infra-estrutura deverá ser preparada para atender ao contingente turístico, evitando colapsos irreversíveis na localidade. Áreas naturais

estão em evidência, mas, como são frágeis, é preciso observar não só sua capacidade de suporte, mas o tipo de visitante, que recebe.

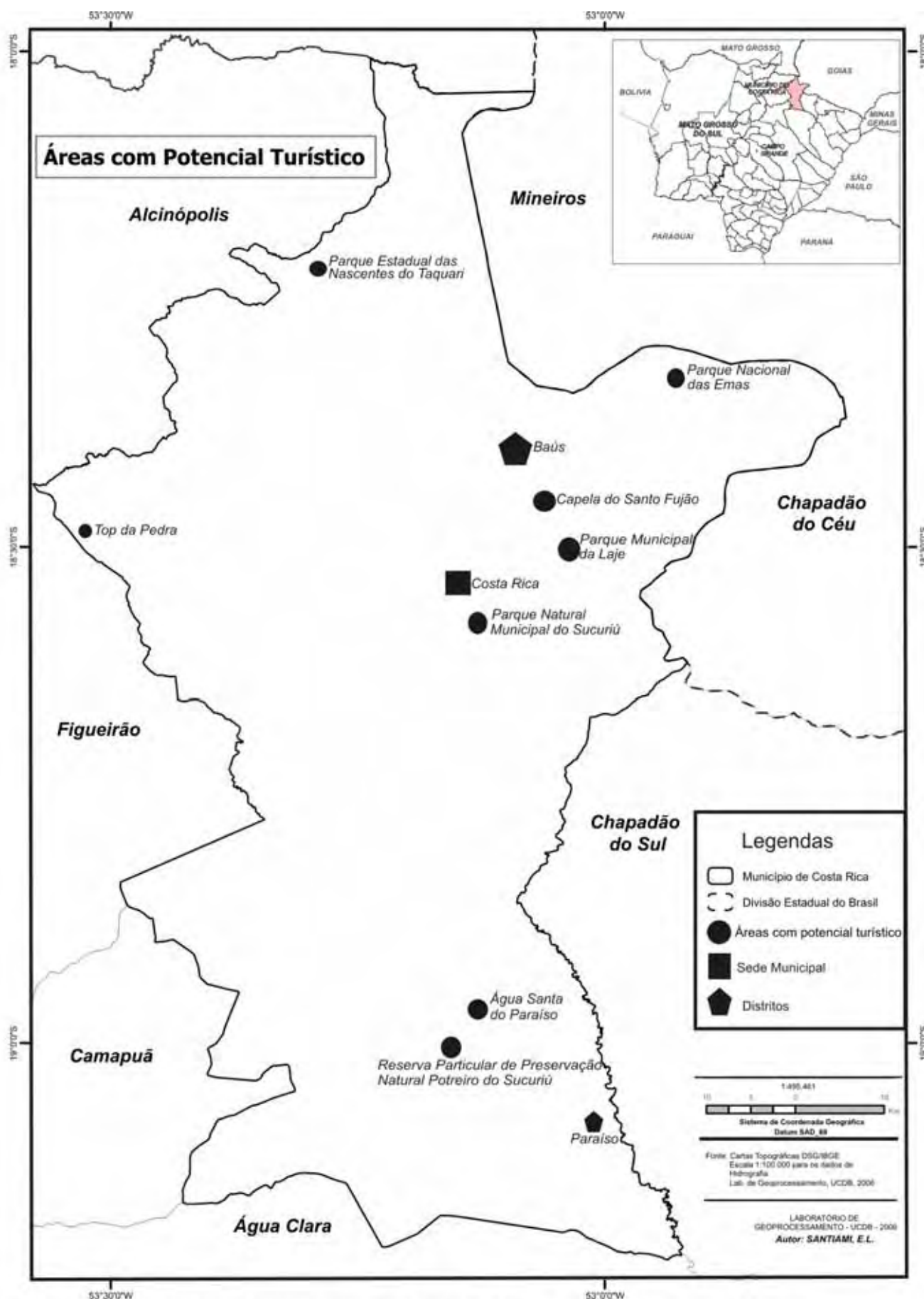
TIPOS DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE	NUMERO DE LEITOS
Hotéis	09	262
Posadas	01	07
Motéis	01	10
Total	11	279

Quadro- 7. Rede Hoteleira Fonte: Prefeitura Municipal de Costa Rica – MS. 2003.



Foto 6 - Casa do Artesão localizada na praça central da cidade de Costa Rica vende doces, camisetas e artesanato local, principalmente tapetes de algodão. SILVA JÚNIOR. 2007.

As áreas com maior potencial para a implantação serão relacionadas abaixo, bem como localizadas espacialmente no mapa 4.



Mapa 4 - Localização de áreas com potencial turístico do município de Costa Rica - MS

## 5. Áreas Potencialmente Turísticas.

- Parque Nacional das Emas: O parque é considerado Patrimônio Natural da Humanidade, conforme Decreto de 2001 da UNESCO. A sua área é de 131.864 hectares, sendo considerado o maior parque de cerrado do mundo, ecossistema dos mais ricos e está localizado entre as bacias do Araguaia, Taquari e Paraná, aproximadamente a cinquenta quilômetros da cidade de Costa Rica. Além dos cerrados, campos e matas galerias, o parque possui ainda setenta e oito espécies de mamíferos, como o veado campeiro e o lobo-guará ameaçados de extinção, trezentas espécies de aves e por volta de sessenta espécies de répteis. Outro atrativo é a bioluminescência dos cupinzeiros, com seus cupins luminosos, e também os rios Formoso e Jacuba com suas águas cristalinas. Pesquisadores e biólogos desenvolvem estudos permanentes no local para o controle do número de animais, sua alimentação, seus hábitos e reprodução. O parque é cortado pelas águas cristalinas do Rio Formoso – que podemos observar na foto 7 - e Rio Jacuba, proporcionando um visual de rara beleza. Conta também com um observatório de animais e pássaros próximo à sede administrativa e ao Rio Formoso, com doze metros de altura.



Foto 7 - Rio Formoso, localizado no Parque Nacional das Emas, onde observa - se a mata ciliar preservada. Através do sombreamento é possível notar suas águas cristalinas. Castro Haroldo. 2001.

- Parque Estadual das Nascentes do rio Taquari: Faz parte do corredor ecológico do Cerrado-Pantanal, criado no ano 2000, graças à participação popular por meio de pressões ao Estado, principalmente por parte dos habitantes dos Municípios de Costa Rica - MS e Alcinópolis, preocupados com a intensa degradação provocada pelo avanço da cultura de soja até as margens dos rios que formam a Bacia do rio Taquari, uma das mais importantes do Pantanal. O parque tem uma área de 30.618 hectares, abrangendo terras dos municípios de Costa Rica - MS e Alcinópolis, e está distante quarenta quilômetros da cidade de Costa Rica. Os principais atrativos do parque são os sítios arqueológicos que remontam mil anos, onde registram os Peaberus (antigas rotas), cavernas com vestígios de pinturas rupestres - fotos 9 e 10 - petróglifos que retratam a ocupação humana na região e canyons, observar foto 8.



Foto 8 - Canyon localizado no Parque Estadual das Nascentes do rio Taquari, com formações de floresta estacional nas bordas.

Fonte: ANA/GEF/PNUMA/OEA

- Top da Pedra: Formação rochosa, localizada a noroeste do município de Costa Rica, na divisa com o município de Alcinópolis cujo acesso é difícil, feito por estradas de terra, com sinalização precária. O local é muito utilizado para caminhadas ecológicas, acampamentos e visitas para pesquisas.





Foto 9 e 10 - Pinturas rupestres, localizadas em formações rochosas do Top da Pedra, passíveis de visitas contemplativas ou estudos arqueológicos. SILVA JÚNIOR. 2007.

- *Reserva Particular de Preservação Natural Potreiro do Sucuriú*: Localizada próxima ao Distrito de Paraíso (dezoito quilômetros), aproximadamente a cinquenta e cinco quilômetros do centro da cidade de Costa Rica, conta com pequenas quedas d'água, corredeiras – como pode ser observado nas fotos 11 e 12 - e trilhas, além de uma enorme biodiversidade, Ótimo lugar para prática de rafting e banhos revigorantes.



Foto 11 - Corredeiras do Rio Sucuriú, localizadas na Reserva Particular de Preservação Natural Potreiro do Sucuriú, perfeita para o rafting e bóia-cross. SILVA JÚNIOR 2007.



Foto 12 - Corredeiras do Rio Sucuriú. SILVA Ana Lúcia 2007.

- *Parque Natural Municipal do Sucuriú*: O parque está localizado a três quilômetros da cidade de Costa Rica e guarda uma área de enorme beleza paisagística, constituindo um ambiente natural próprio para o lazer. Conta com uma estrutura de quiosques ao lado da piscina natural de água corrente (córrego do Ribeira de Baixo). No local há um restaurante com capacidade para quarenta pessoas, onde são servidos produtos típicos da região, como pratos elaborados com pequi e guariroba (palmito amargo). Uma escadaria construída com pedras da região leva até a Cachoeira do Saltinho, com 3 metros de altura, e ao Salto Majestoso do rio Sucuriú – foto 13 -, de 64 metros de altura, cujo acesso é feito através de uma trilha chamada Cotia. Dali podemos contemplar a diversidade biológica da vegetação de cerrado, como os buritis, e as muitas espécies exuberantes e coloridas do recanto das borboletas. Há também o Córrego da Grota Funda. No parque é possível a prática do rafting no Rio Sucuriú (passeio de duas horas), com duas paradas e a primeira na bela Cachoeira dos Sonhos, local em que se pode tomar um banho refrescante em suas águas frias e revigorantes; a segunda na Cachoeira encantada, refúgio de casais enamorados que podem contemplar um belo retrato paisagístico, onde se

observa um constante arco-íris, conferindo à paisagem uma beleza ímpar. No parque foram construídas passarelas de madeira que, além de facilitar o acesso às cachoeiras, ajudam a preservar o ambiente natural. Outro atrativo em fase final de instalação é a construção de uma tirolesa, com trezentos e quarenta metros de extensão. Também é oferecida a descida de rappel e tirolesa no Salto Majestoso e na cachoeira de Saltinho (foto 14).



Foto 13 - Salto Majestoso, localizado no Parque Natural Municipal do Sucuriú, forma-se sob uma paisagem com diversas tonalidades de verde. Cobrindo as rochas de basalto, um véu de água espumante completa a paisagem turística. SILVA JÚNIOR 2007.



Foto 14 - A cachoeira do Saltinho também no Parque Natural Municipal do Sucuriú completa um cenário exuberante. SILVA, Ana Lúcia 2007.

- Parque Municipal da Lage: Localizado próximo ao povoado da Lage, a dezesseis quilômetros do centro da cidade, possui mirantes, um pequeno canyon com saltos, corredeiras (foto 15), trilhas, grutas e mata virgem, além de uma rica biodiversidade. Possui um restaurante simples e o balneário esta em precário estado de conservação.

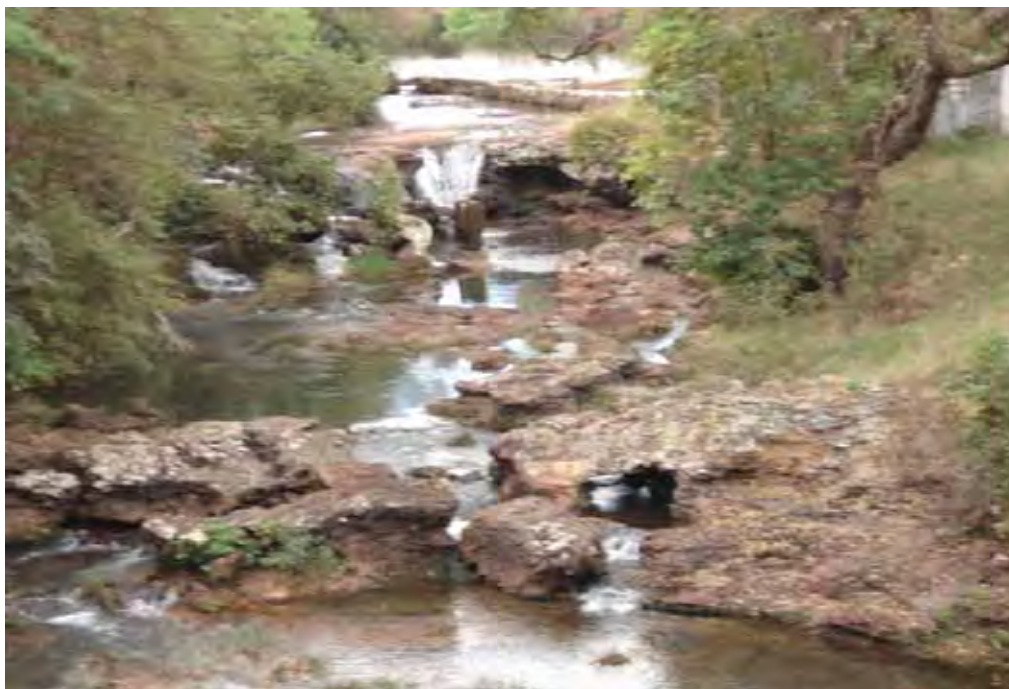


Foto 15 - As corredeiras do Parque Municipal da Lage formam piscinas naturais com águas cristalinas, sendo um convite para banhos refrescantes. SILVA, Ana Lúcia 2007.

- Capela do Bom Jesus do “Santo Fujão”: Situada a aproximadamente vinte e três quilômetros da cidade de Costa Rica, no povoado da Capela, encontra-se um atrativo turístico que difere da vocação do município para o “Turismo em Áreas de Contato com a Natureza”. A lenda do santo Fujão (foto 17) atrai muitos devotos para a cidade especialmente no mês de agosto, quando é realizada a Romaria da Fé e os festejos para o Santo , na Capela do Senhor Bom Jesus (foto 16).

*“Em 1888, um major (Melo Taques) desbravador chegou de Itu (SP) e fez morada com sua esposa na região, onde o antigo Mato Grosso fazia divisa com Goiás. A esposa, muito religiosa, trouxe entre os pertences da família algumas imagens de santos de sua devoção. Uma delas – o Senhor Bom Jesus – ganhou destaque na capelinha que foi construída perto da casa. Tempos depois a mulher teve uma doença incurável e morreu. Desgostoso, o major juntou sua mudança, colocou tudo em carros de boi e pegou a estrada de volta para São Paulo. No caminho, no meio de uma*

*tempestade, um raio matou uma das juntas de boi, justo aquela que levava o Santo. Acreditando num “aviso dos céus”, o major voltou para o povoado e lá ficou pelo resto de seus dias. A tradição religiosa da família do major foi mantida pelos moradores do lugar, que resolveram construir nova igrejinha para os santos. A outra já estava caindo, de tão velha. No dia seguinte à mudança das imagens, a surpresa: o Senhor Bom Jesus havia “voltado” para a antiga capelinha. Assombrados, os moradores levaram o “santo fujão” novamente para a igreja construída, mas o fato se repetiu por inúmeras vezes. Para resolver de vez a questão, evitando novas “escapulidas”, os devotos então, decidiram cortar os pés da imagem do Senhor Bom Jesus”. (SIGRIST, 2005)*

No ano de 2006 a prefeitura municipal e a igreja Matriz da cidade construíram as 15 Estações da Via Sacra “Caminhos da Fé”.



Foto 16 - Capela do Senhor Bom Jesus, localizada no povoado da Capela, é visitada por fiéis o ano todo, mas o movimento maior ocorre na segunda

quinzena do mês de Agosto, quando é comemorado o dia do Santo Fujão.  
SILVA, Ana Lúcia 2007.



Foto 17 - Imagem do Senhor Bom Jesus, o Santo Fujão. SILVA, Ana Lúcia 2007.

- Água Santa do Paraíso: Antigos gêiseres em extinção. Na lagoa, a pessoa não afunda e nem sente a profundidade. Aproximadamente de dois em dois minutos a água aflora, sua temperatura é constante, em torno de 28 graus celsius. Segundo estudos da Universidade Católica Dom Bosco de Mato Grosso do Sul, as águas têm propriedades minerais de excelente qualidade, podendo ser explorada comercialmente.



Foto 18 - Água Santa do Paraíso. SILVA, Ana Lúcia 2007.

Podemos então perceber que fisicamente o município de Costa Rica – MS apresenta amplas possibilidades de se tornar uma área de Turismo em Áreas Naturais, mesmo que as condições hoteleiras e de transporte ainda não sejam satisfatórias. Procuraremos agora ver como o morador vê a implantação do turismo no município.





Foto 19 – Corredeiras do rio Sucuriú. SILVA JÚNIOR 2007.

#### **IV-A Imagem Turística dos Moradores de Costa Rica – MS**

## **1. Realização da Pesquisa.**

As pesquisas geográficas, aplicadas ao Turismo, dependem da percepção, ou seja, da curiosidade para conhecer novos lugares, evocar sons e ruídos, odores, de contrastar o cotidiano com o desconhecido, trazendo à tona o lado fantasioso da vida, que só se torna possível com a construção de imagens.

Para a realização desta pesquisa, além da investigação constante da Literatura especializada em Turismo em Áreas de Contato com a Natureza, foram consultadas obras gerais de Geografia Física e Geografia Urbana. Também foram feitos levantamentos de informações que tratam de maneira geral a região do Alto Taquari, no nordeste por Mato Grosso do Sul. Outra fonte importante para a realização deste trabalho foi à análise de obras de percepção geográfica.

A bibliografia em Imagem Turística disponível sobre o objeto de estudo mostrou-se escassa. Podemos citar a pesquisa de Conti (1997), que mapeou áreas de potencialidades turísticas através de termos climáticos, baseando-se das horas de sol exposto e pluviosidade. Outro trabalho importante foi o de Vieira (1997), que utilizou uma técnica inédita de análise da localidade turística de Itanhaém por três ângulos: Imagem Global, Imagem Tradicional e Imagem Atual, partindo dos pressupostos de Miossec (1977).

Na presente pesquisa sobre o município de Costa Rica – MS foi enfatizada a imagem local, sobre como seus moradores sentem a possibilidade de sua cidade vir a tornar-se uma área turística. Para tanto se utilizou um instrumento de medida sob a forma de questionários, perguntas abertas e fechadas, tendo a finalidade de se obterem respostas detectando um entrosamento harmonioso, ou não, entre moradores e turistas.

## **2. Caracterização dos Sujeitos.**

Constituíram-se sujeitos desta pesquisa quarenta pessoas, número este considerado suficiente para alcançar os objetivos propostos e permitir a coleta de informações, através da aplicação de questionário.

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos sujeitos segundo a imagem e o sexo. Dos 40 entrevistados, dezoito são do sexo masculino e vinte e dois do

feminino. A predominância de sujeitos do sexo feminino explica - se pela maior frequência de mulheres às igrejas e feiras, que foram os principais locais das entrevistas.

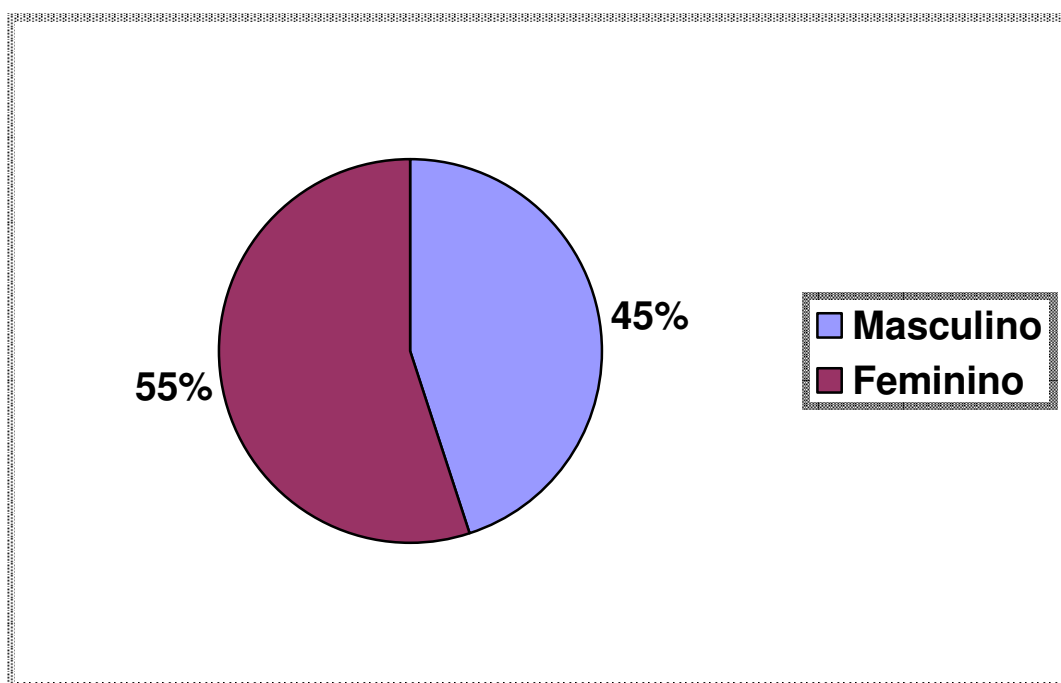


Gráfico 1- Distribuição dos Sujeitos por Sexo. n = 40 SILVA JÚNIOR 2007.

O Gráfico 2 representa a distribuição dos sujeitos por idade. O maior número de sujeitos está no Grupo de 28 a 37 anos, correspondente a 27,5%, com um equilíbrio nos Grupos de 18 a 27 e 38 a 47, contando cada um com 22,5% dos pesquisados. No Grupo de 48 a 57 anos tivemos 17,5% e fechando 10% no Grupo de 58 anos ou mais. O resultado reflete a juventude da cidade, que atrai pessoas de outras regiões devido a grande produção de algodão e soja. Daí a grande maioria de adultos, bem como a diminuição da natalidade e o aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, especialmente na Região Centro – Oeste.

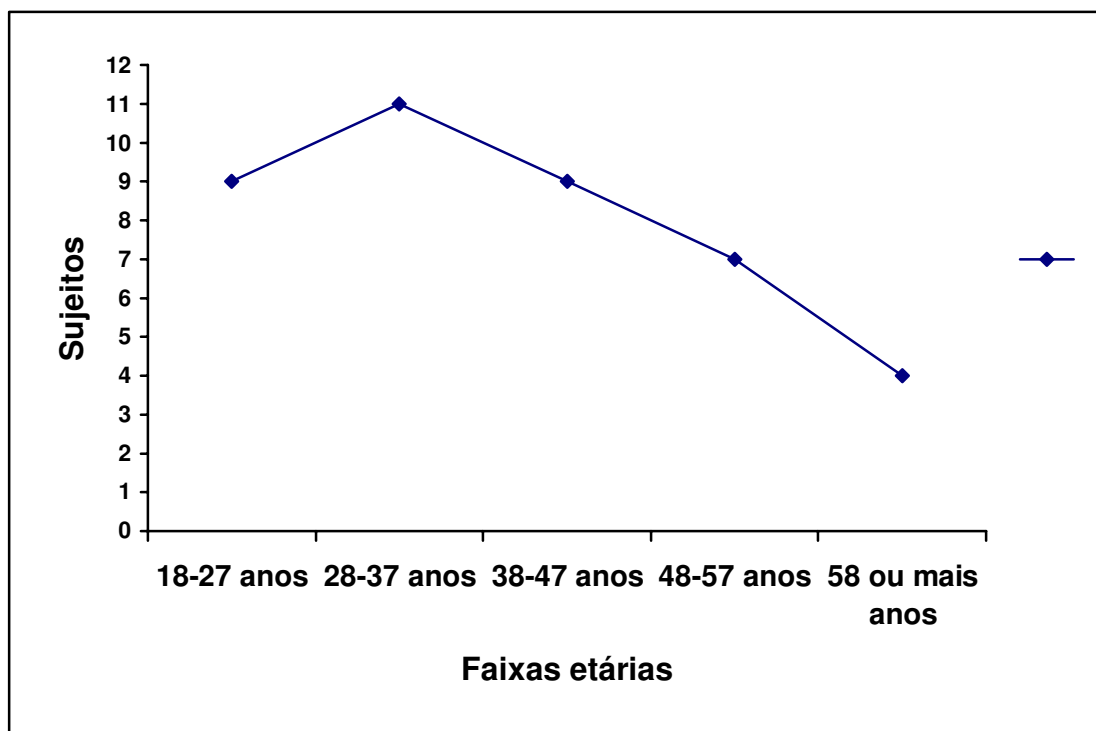


Gráfico 2 - **Distribuição dos Sujeitos por Idade. n = 40** - SILVA JÚNIOR 2007.

No Gráfico 3 os sujeitos estão distribuídos segundo o grau de escolaridade. As maiores taxas estão no Ensino Médio 40% (32,5% completo e 7,5% incompleto), seguida de perto pelo Ensino Fundamental 37,5% (22,5% incompleto e 15% completo); o percentual de sujeitos com nível Superior é de 17,5% e 5% de Analfabetos, o que mostra que a população não é muito qualificada, já que a localidade está distante dos grandes centros Universitários. Mas, em compensação demonstra que mesmo em regiões não tão desenvolvidas a número de analfabetos vem diminuindo, provavelmente pelas políticas de educação formal virem tomando vulto, em quase todas as gestões políticas do estado por nós estudado, ou pelo fato de se considerar oficialmente como alfabetizado o sujeito que tão somente sabe escrever seu nome (sic).

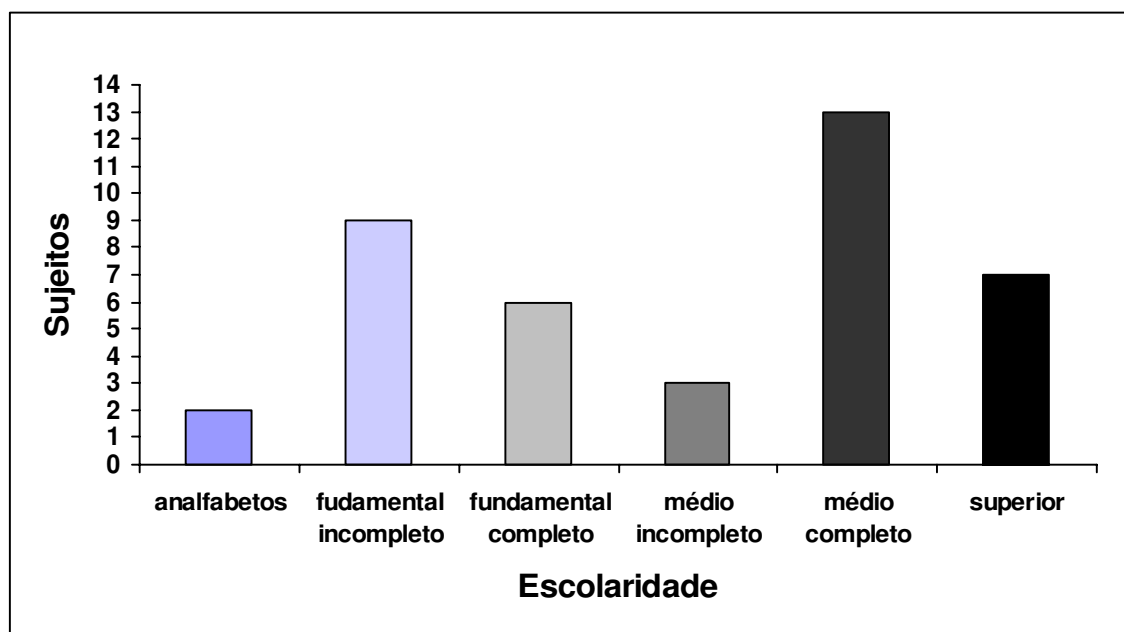


Gráfico 3 - **Distribuição dos Sujeitos por nível de escolaridade.** n = 40 - SILVA JÚNIOR 2007.

A Tabela 1 expõe a distribuição dos sujeitos por ocupações, listadas em ordem alfabética. Quanto aos setores de ocupação por grupo, foram considerados agricultores aqueles que se dedicavam à lavoura e pecuária em geral. No comércio, os que trabalhavam com transações financeiras, como a compra e venda de mercadorias. Na educação foram considerados os professores de todos os níveis: fundamental, médio e superior. Na indústria, os que desenvolviam atividades ligadas à transformação de matéria prima, sendo aberta uma classe para os de construção civil, como os engenheiros, mestres – de - obras, pedreiros. Na prestação de serviços foram considerados os profissionais liberais como os advogados, moto - taxistas, cabeleireiras, dentistas. Todos foram agrupados, posteriormente, pelos setores da economia: primário, secundário e terciário. A prestação de serviços lidera o setor de ocupação, com a participação de 32,5% dos sujeitos, seguida pelo comércio, com 27,5%. Agrupando - se por setores econômicos temos 70% no setor terciário. Nesta tabela foram incluídos os aposentados com 5%, bem como as donas – de - casa 10%. Apesar da agricultura (10%) e pecuária (5%) constituírem os setores que impulsionam a economia do município de Costa Rica – MS, estes só respondem por 15% dos entrevistados, o que demonstra que a moderna agricultura de grãos e algodão e a

pecuária extensiva bovina de corte da região não necessitam de muita mão - de - obra.

**Tabela 1. Distribuição dos Sujeitos Segundo a Ocupação. n = 40**

Ocupação	Primário	Secundário	Terciário	Inativo	Totais
Serviços			13		13
Comércio			11		11
Educação			04		04
Agricultura	04				04
Donas – de - Casa				04	04
Aposentado				02	02
Pecuária	02				02
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>27</b>	<b>06</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

### 3. Instrumento de Medida e Coleta de Dados.

O questionário baseou-se em técnicas qualitativas e quantitativas, sendo observada a repetição de respostas para determinar o número de questionários a serem aplicados. Em uma cidade de pequeno porte (15488 habitantes censo de 2001), como Costa Rica - MS foram suficientes quarenta questionários. Os dados foram coletados em Abril de 2007, pelo próprio pesquisador, dispensando-se o treinamento de outros aplicadores, o que resultou em uma maior precisão e uniformidade nas informações coletadas. A escolha recaiu sobre este mês pela ocorrência de feriados prolongados. A aplicação de cada questionário durou em média quinze minutos. O formulário de perguntas foi dividido em duas partes (anexo 1). Na primeira parte consta o registro dos dados pessoais para caracterização dos sujeitos, como sexo, idade, escolaridade e profissão, coletados imparcialmente e aleatoriamente nos locais de maior movimento como, por exemplo, a igreja, a feira livre e o centro comercial da cidade, com pessoas maiores de dezoito anos e residentes na cidade.

A segunda parte contou com perguntas que foram direcionadas para detectar a Imagem Local, no contexto da percepção da comunidade. Para isso foram elaboradas onze perguntas objetivas e descritivas. A primeira questão – **“Como você descreveria a cidade de Costa Rica?”** – teve como objetivo buscar os elementos dos quais os moradores faziam uso e, portanto importantes, para a descrição da cidade.

Para estabelecer se o morador tem intimidade ou conhecimento dos atrativos turísticos que o município de Costa Rica - MS possui, aplicamos a segunda questão - **“Você considera Costa Rica um lugar turístico? Por quê?”**- e a terceira **“Quais os atrativos de Costa Rica que deveriam ser enfatizados para o turismo?”**.

A quinta – **“Em que o turismo ajudaria sua cidade?”** E a sexta – **“O turismo em Costa Rica traria melhorias para sua vida? De que forma?”**- serviram para analisar se o habitante considera o turismo importante para o desenvolvimento tanto dele próprio quanto de sua cidade. Nas questões, **“Você gostaria de receber pessoas desconhecidas para visitar sua cidade? Por quê?”** e **“Você é a favor ou contra o turismo em Costa Rica? Por quê?”** objetivamos concluir se os cidadãos gostariam que seu município se transformasse em uma localidade turística, recebendo pessoas de toda a sorte, o que inevitavelmente traria modificações no local em que vivem e convivem.

Os questionamentos – **“Quem você considera que deveria incrementar o turismo em Costa Rica?”**, **“O que falta em Costa Rica para o turismo se efetivar e atrair visitantes?”**, **“O que você considera que o turista não deveria ver em Costa Rica?”** - buscam delimitar as ações que devem ser atingidas para que o turismo se estabeleça no município de Costa Rica - MS.

E finalmente a décima primeira questão – **“Qual a imagem que você tem de Costa Rica?”**- teve como finalidade precisar a imagem que o morador tem da sua cidade.

#### 4. Resultados e Discussões.

O trabalho teve como preocupação fundamental observar como os moradores de Costa Rica – MS se sentem. Primeiro quanto ao grau de satisfação que eles têm de morar em sua cidade e, depois, definindo se eles, enquanto moradores gostariam ou não que sua cidade viesse a ser uma localidade turística e também se eles vêem com bons olhos a chegada dos turistas para o seu município, tanto do ponto de vista econômico, quanto do prisma social e emocional.

A delimitação do turismo em uma cidade antes dele ser implantado é algo novo e desafiador. Trata – se de saber, de antemão, se os anseios da população local vão ou não ao encontro da implantação de uma nova função, no caso a turística, tendo em conta que a esmagadora maioria dos atrativos locais são em Áreas de Contato com a Natureza e de rara beleza.

Analisando os resultados obtidos com os questionários, discorrer-se-á sobre a imagem que os moradores de Costa Rica - MS têm de sua cidade, cruzando os dados para confrontar se esses habitantes consideram sua localidade turística, bem como os problemas que eles apontam para a implantação da atividade. Será observada também a opinião dos mesmos em relação à infra-estrutura apresentada pelo município para a prática do turismo em áreas de contato com a natureza,

Propositamente as questões foram elaboradas e organizadas com o intuito de que os resultados obtidos fossem os mais precisos e isentos, como deve ser uma séria pesquisa acadêmica.

Começamos com a descrição que o morador fez de sua cidade (Tabela 2), na qual agrupam - se três elementos. Os **Visíveis**, ou seja, paisagens construídas ou não construídas foram lembradas por 20% dos questionados, sendo que o principal fator apontado foi a boa infra-estrutura de Costa Rica – MS (12,5%).

Os elementos **Visíveis e Não visíveis** contaram com 22,5% das respostas, sendo o fator segurança/boa infra-estrutura o que alcançou a porcentagem mais expressiva, obtendo mais da metade dos apontamentos



(12,5%). A grande maioria apontou os elementos **Não visíveis** (57,5%) como fator de descrição, demonstrando a afetividade com o local.

Pode-se então considerar que Tuna (1980) estava correto, quando afirma que muitas vezes os elementos emocionais ou afetivos são de fundamental importância para a relação do morador com o local onde vive. Muitos moradores (27,5%) apontaram a tranquilidade e a vida segura, as quais foram agrupadas como fator segurança, seguida pela amizade e hospitalidade do povo (17,5%), ou seja, cruzando - se as respostas nota - se que a boa convivência e a segurança, aliadas à hospitalidade da população, demonstram a relação afetiva como fator primordial para o morador de Costa Rica – MS descrever o local onde mora.

**Tabela 2. Descrição de Costa Rica – MS, Segundo os Sujeitos. n = 40**

Descrição	Visíveis	Não Visíveis	Visíveis/ Não Visíveis	Totais
Boa Infra - Estrutura	05			05
Bonita		05		05
Boa Infra - Estrutura /Povo Hospitaleiro			01	01
Pequena	02			02
Pequena/ Povo Hospitaleiro			03	03
Povo Hospitaleiro		07		07
Produtora de Grãos	01			01
Segura		11		11
Segura/ Boa Infra - Estrutura			05	05
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>23</b>	<b>09</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*M. (50 anos)... cidade calma,tranqüila.*

*F. (20 anos)... é muito boa em termos infra – estrutura, todo mundo tem esgoto.*

*H. (35 anos).. povo ordeiro e acolhedor.*

*M. (18 anos)... uma cidade com pessoas amigas e segura.*

A segunda questão (tabela 3) indaga se os sujeitos consideram Costa Rica – MS um lugar turístico e os motivos das respostas positivas ou negativas. Os moradores consideraram, em 80% dos questionários, que a cidade é turística, sendo que todos eles apontaram como motivos as **Paisagens e Belezas Naturais** contidas no município.

O restante (20%) não considera Costa Rica – MS como uma localidade turística, mas os motivos apresentados vão de encontro com a percepção de que há potencial para o turismo; 15% mencionaram que a cidade não é turística porque não vê turistas na cidade e 5% declaram que falta infra-estrutura para o turismo.

A ênfase que os habitantes dão as paisagens e belezas naturais demonstram o grande potencial para o turismo em áreas de contato com a natureza, confirmando a visão de Conti (2002), de que as paisagens naturais são muito importantes para se efetivar o turismo.

**Tabela 3. Sujeitos que Consideram Costa Rica - MS um Lugar Turístico. n = 40**

Motivos	Sim	Não	Totais
Paisagens e/ou Belezas Naturais	32		32
Falta de Turistas		06	06
Problemas de Infra-estrutura		02	02
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>08</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*M. (18 anos)... pois os lugares não estão preparados para receber turistas.*

*M. (28 anos)... as maravilhosas cachoeiras que tem aqui.*

O terceiro questionamento (tabela 4) visou saber o grau de conhecimento que o morador de Costa Rica – MS tem sobre os atrativos turísticos de seu município.

Era permitida mais de uma resposta, portanto, dos quarenta sujeitos entrevistados, obtivemos quarenta e quatro atrativos turísticos apontados. A maioria absoluta dos moradores (93,19%) indicou “Áreas de Contato com a

Natureza” como propícias para a implementação do turismo, sendo que o Parque Natural Municipal do Sucuriú – Salto Majestoso do Rio Sucuriú e Cachoeira do Saltinho receberam 63,56% das indicações. O fato desses locais se encontrarem mais próximos da área urbana deixou implícito que a população desconhece todas as possibilidades de exploração turística do município.

Outros atrativos que obtiveram uma relevante lembrança foram o Parque Municipal da Laje (22,82%) e a, Igreja de Bom Jesus do Santo Fujão (4,54%). Cabe aqui lembrar que a procura pelo místico religioso é muito importante para um fluxo contínuo de turistas. No caso de Costa Rica – MS, porém mais uma vez a afirmação de Conti (2000) veio se confirmar devido à quase total lembrança de paisagens naturais como áreas potencialmente turísticas.

**Tabela 4. Atrativos Turísticos Enfatizados pelos Sujeitos. n = 40**

<b>Atrativos</b>	<b>Áreas de Contato com a Natureza</b>	<b>Místico Religioso</b>	<b>Cultural</b>	<b>Totais</b>
Parque Natural Municipal do Sucuriú	28			28
Parque Municipal da Laje	10			10
Capela do Bom Jesus do Santo Fujão		02		02
Parque Estadual das Nascentes do rio Taquari		02		02
Parque Nacional das Emas		01		01
Carnaval			01	
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>43<sup>1</sup></b>

SILVA JÚNIOR 2007.

<sup>1</sup> O número ultrapassa o de entrevistados porque foi permitido que os sujeitos determinassem mais de um atrativo.

*M. (43 anos)... o Salto Majestoso do Sucuriú.*

*F. (44 anos)... o Parque Municipal do Sucuriú e a Capela do Bom Jesus.*

*M. (32 anos)... as Furnas do Parque do Taquari, o lugar é uma beleza.*

*F. (68 anos)... o Balneário do Laje.*

A tabela 5 demonstra se os habitantes de Costa Rica – MS estão dispostos a receberem pessoas desconhecidas em seu município, sendo isso algo inevitável. Consegue-se perceber que o estágio da **Euforia**, de Dose (1975), está explícito, pois todos os entrevistados estão dispostos a receber visitantes, e as motivações são ora **Culturais** (47,5%), ora **Econômicas** (45%), ou unem motivos **Culturais e Econômicos** (7,5%).

No estágio da **Euforia**, Dose (1975) afirma que a perspectiva de implantação do turismo faz com que a comunidade receptora entusiasme-se com a viabilidade de melhorias econômicas e, portanto ela torna-se acolhedora e o turista é tratado cordialmente.

**Tabela 5. Distribuição dos Sujeitos quanto ao recebimento de desconhecidos.**  
n = 40

<b>Motivações</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Totais</b>
Culturais	19	00	19
Econômicos	18	00	18
Culturais/Econômicos	03	00	03
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>00</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*F. (20 anos)... trocar informações com pessoas de culturas diferentes,*

*F. (53 anos)... conhecer pessoas novas e para o aumento das vendas na cidade.*

*M. (44 anos)... se o turista vem, traz trabalho e renda para a gente.*

Pudemos lembrar novamente do estágio de **Euforia**, de Doxey (1975) (tabela 6), quando indagamos sobre as melhorias que a atividade turística traria para Costa Rica – MS. Dos residentes, 85% disseram que a atividade traria crescimento econômico; destes, 47,5% esperam novas oportunidades de trabalho.

Quanto à proteção ao meio ambiente natural, entretanto, percebe – se uma preocupação insignificante (5%), o que pode trazer alguns transtornos futuros irreversíveis, já que as áreas de contato com a natureza são o grande chamariz para a atividade turística. É nesse momento que aparece o estágio do

**Antagonismo**, de acordo com Doxey (1975), e quando a população começa a atribuir todos os problemas da cidade ao turista, culpando - o e hostilizando - o pela frustração do exercício do turismo não ter proporcionado o que ela almejava.

**Tabela 6. Melhorias com o Turismo para a Cidade Segundo os Sujeitos. n = 40**

<b>Importância</b>	<b>Crescimento Econômico</b>	<b>Divulgação da Cidade</b>	<b>Proteção ao Meio Ambiente Natural</b>	<b>Totais</b>
Empregos	19			19
Desenvolvimento Econômico	13			13
Melhoria da Infra-Estrutura	02			02
Tornar a Cidade Conhecida		04		04
Educação Ambiental			02	02
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*M. (32 anos)... trabalho para a população.*

*F. (18 anos).. traria renda para a cidade, pois movimentaria o comércio.*

*M. (55 anos)... preservar o meio – ambiente.*

*F. (38 anos)... divulgar a cidade, ver as belezas que não é qualquer cidade que tem.*

*F. (22 anos)... manteria a cidade bonita, o turista não gosta de lugar feio.*

O que a população espera de melhorias para sua própria vida? (Tabela 7) Foi o tema da questão de número sete, cujos resultados demonstram que 82,5% dos sujeitos desejam que a implantação do turismo traga progressos significativos, principalmente no campo econômico (77,5%), o que deixa latente mais uma vez que a comunidade encontra-se bem próxima do estágio da Euforia de Doxey (1975), com esses avanços na área financeira o que se almeja, principalmente, são novas oportunidades de emprego, ou o de ampliar, abrir um novo negócio.

Entre os entrevistados que não anseiam mudanças para sua vida (17,5%) estão os ligados ao setor agropecuário, que não conseguem enxergar como o turismo poderia ajudá-los a progredir economicamente, e os aposentados que já não vislumbram mudanças. Notamos que, apesar do desejo de que a atividade turística ocorra no município, a comunidade ainda não reúne informações suficientes de como tal atividade pode mudar o cenário econômico do mesmo.

**Tabela 7. Melhoria de Vida com o Turismo Segundo os Sujeitos. n = 40**

<b>Melhorias</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Totais</b>
Econômicas	31		31
Sociais	02		02
Não Traria Melhorias		07	07
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>07</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*F. (20 anos)... sim, como sou jovem conheceria gente nova e faria novas amizades.*

*M. (39 anos)... minha lanchonete venderia mais, traria mais movimento.*

*M. (47 anos)... tenho dúvidas do quê poderia fazer.*

Complementando o questionamento anterior, foi perguntado quem deveria ser o responsável pela efetivação do turismo em Costa Rica – MS (Tabela 8). Ficou evidente que a população anseia que o Poder público encabece a introdução da atividade turística na localidade. Dos 60% que fizeram essa afirmação, 27,5% acreditam que a prefeitura deve ter a responsabilidade e 22,5% que deve haver uma ação conjunta entre a prefeitura e governo estadual para implementar a atividade. Pode - se observar, então, que a comunidade vê no poder municipal, que lhe é mais próximo, o gestor do turismo na cidade, mantendo – se como mera expectadora, ignorando sua inserção na nova atividade que irá, com certeza, trazer modificações no seu estilo de vida urbana.

Verifica-se que nenhum entrevistado apontou a Iniciativa privada e apenas 2,5% indicou a população como fomentadora da atividade, todas as outras respostas (47,5%) colocam, de alguma maneira, o Poder público como gerenciador, seja em parcerias Públicos Privadas (PPP'S), ou associações entre o poder público e a população, como afirma Almeida (2005).

**Tabela 8. Efetivação do Turismo Segundo os Sujeitos. n = 40**

<b>Efetivadores</b>	<b>Poder Público</b>	<b>Iniciativa Privada</b>	<b>Parceria Público/Privada</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Parceria Poder Público/Comunidade</b>	<b>Ação conjunta</b>	<b>Totais</b>
Prefeitura	11						11
Governo Estadual	04						04
Iniciativa Privada		00					00
População				01			01
Prefeitura/Governo Estadual	09						09
Prefeitura/ Iniciativa Privada			02				02
Governo Estadual/ Iniciativa Privada			01				01
Prefeitura/Governo Estadual/População					02		02
Prefeitura/População					02		02
Governo Estadual/População/					01		01
Prefeitura/Governo Estadual/Iniciativa Privada			01				01
Prefeitura/Governo Estadual/Iniciativa Privada/ População						06	06
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

A tabela 9 traz considerações sobre as necessidades estruturais para consolidação do turismo em Costa Rica – MS. Ressalva - se que foram permitidas respostas múltiplas, gerando das quarenta pessoas inquiridas, setenta e sete indicações de insuficiências. Segundo 70,1% dos moradores às deficiências estão concentradas em problemas estruturais. Deste total 54,5% afirmam que a cidade não tem estrutura turística suficiente para receber um número considerável de turistas, 35,1% apontam à falta de hotéis, 16,9% a de restaurantes e 2,5% a de mão-de-obra especializada. Os 15,6% restantes indicam que estradas mal cuidadas e/ou sem asfalto, aliadas à falta de sinalização para os atrativos turísticos representam um grave problema.

Em suas explanações, Pearce (2003) diz que é fundamental para o bom funcionamento de uma área turística ter bons hotéis, restaurantes e, principalmente, mão-de-obra especializada para receber os visitantes. Já Swarbrooke (2002), comenta que sem uma rede de transportes eficiente não é possível que o turismo se desenvolva. A deficiente divulgação e propaganda foram lembradas por 22,2% dos moradores. Seu uso, segundo Vieira (1997), é primordial para que seja criada uma imagem turística e despertar o desejo de se enveredar por paisagens ímpares.

**Tabela 9. O que Falta para Implantação do Turismo Segundo os Sujeitos. n = 40**

Deficiência	Média	Estrutura Turística	Transportes	Apoio	Totais
Hotéis		27			27
Divulgação	17				17
Restaurantes		13			13
Estradas			12		12
Formação de Mão - de - Obra Especializada		02			02
Participação da Prefeitura				03	03
Participação da População				03	03
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>42</b>	<b>12</b>	<b>06</b>	<b>77<sup>2</sup></b>

SILVA JÚNIOR 2007.



<sup>2</sup> O número ultrapassa o de entrevistados, pois foi permitido que os sujeitos determinassem mais de uma deficiência.

*M. (35 anos)... investimentos em propaganda, fortaleceria o turismo na cidade.*

*F. (28 anos)... melhor divulgação, acomodações e estradas.*

*F. (38 anos)... aqui passou das duas horas da tarde o turista não tem onde comer.*

*M. (43 anos)... divulgação e melhorar a rede hoteleira da cidade.*

Em Costa Rica – MS (tabela 10), 50% dos cidadãos não conseguem lembrar-se de nada que o turista não deveria ver em sua área urbana ou rural, número que poderia ter sido maior se não fosse um caso isolado de violência ocorrido uma semana antes da aplicação do questionário. Talvez por este episódio, 25% dos habitantes apontaram que a violência não deveria afligir os turistas, o que se mostra contraditório, já que em outras respostas foram consideradas como qualidades do município a segurança e a tranquilidade, o que talvez demonstre mais um medo da população de que isso se repita do que uma preocupação para com o turista.

Apenas 12% dos moradores lembraram-se da degradação do meio ambiente natural, o que pode ser explicado pelo fato de que a maioria das pessoas entrevistadas é residente da cidade, ou seja, estão felizes com a organização urbana da mesma. Tuan (1980) considera que as pessoas tendem geralmente a enfatizar para estranhos às qualidades do local onde moram, deixando de lado os defeitos.

**Tabela 10. O que não Devia ser Visto pelos Turistas Segundo os Sujeitos. n = 40**

<b>Problemas</b>	<b>Falta de Segurança</b>	<b>Degradação do Meio – Ambiente Natural</b>	<b>Construções mal cuidadas</b>	<b>Não vê Problemas</b>	<b>Totais</b>
A cidade é perfeita				12	12
Não lembra de nada				08	08
Violência	10				10
Parque do Peão			04		04
Rodoviária			01		01
Desmatamento		03			03
Poluição dos Rios		02			02
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>20</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*F. (23 anos)...atos de violência como os da semana passada.*

*M. (44 anos)...nada, pois o povo é carismático.*

*F. (37 anos)... o Parque do Peão na entrada da cidade é muito feio.*

*F. (18 anos)... degradação e poluição do meio ambiente.*

Quando foi perguntado aos sujeitos se estes eram a favor ou contra a implantação do turismo em Costa Rica – MS (tabela 11), mais uma vez foi constatado que a população encontra-se no estágio da euforia, descrito por Doxey (1975), já que todos mostraram-se favoráveis à implantação da atividade.

O pretexto favorito foi que, com a implementação do turismo a economia do município apresentaria avanços (77,5%), pois é nesse campo que toda a comunidade tem esperança de melhores condições de vida futura. Esta expectativa pode trazer insatisfações posteriores, caso não se confirme o crescimento econômico, para todas as classes sociais.

**Tabela 11. Posição dos Sujeitos quanto a Implantação do Turismo. n = 40**

Pretextos	Favorável	Contrário	Totais
Culturais	06	00	06
Econômicos	31	00	31
Ambientais	03	00	03
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>00</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*F. (36 anos)... a favor, porque traria progresso econômico para a nossa gente.*

*F. (18 anos).. a favor, pois acho que ajudaria a preservar suas belezas naturais.*

*M. (30 anos).. a favor, ajudaria a população ser ainda mais atenciosa e traria mudanças de pensamento.*

Fechando o questionário (tabela 12), os sujeitos discorreram sobre a imagem que eles têm de Costa Rica – MS, e nesse momento o elo afetivo aflorou, confirmando pressupostos de Tuan (1980). Dos 62,5% que recorreram a visões emotivas de sua localidade, 25% responderam que é o lugar onde vivo/moro, 22,5% que a cidade é acolhedora; 5% que gostam de morar nela e 10% que a acham bonita. Podem - se ligar tais afirmações com as primeiras conchas de Moles e Rohmer (1978), indo até o mundo experimentado, pois como Costa Rica – MS é uma localidade pequena, ela se assemelha a um bairro, onde o indivíduo conhece e é conhecido.

As belezas naturais também mereceram destaque (20%), sendo que, a maioria lembrou do Salto majestoso do rio Sucuriú, localizado no Parque Municipal Natural do Sucuriú, que está praticamente “dentro” da cidade, o que mostra o laço afetivo dos moradores para com a cachoeira. Sem dúvida alguma o morador sente – se integrante da paisagem natural e da paisagem construída, colocando – as nos seus sentimentos e valores.

**Tabela 12. Imagem de Costa Rica – MS, Segundo os Sujeitos. n = 40**

Fatores	Afetivos	Naturais	Construídos	Econômicos	Totais
Acolhedora	09				09
Belezas Naturais		05			05
Bonita	04				04
Capital do Algodão				01	01
Gosto	02				02
Lugar Onde Vivo	10				10
Potencial Turístico				01	01
Praças			02		02
Oportunidades de Trabalho				03	03
Salto do Sucuriú		03			
	<b>25</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>40</b>

SILVA JÚNIOR 2007.

*M. (43 anos)...povo educado, gosto de ajudar os outros.*

*F. (57 anos)...ótima saudável,maravilhosa.*

*F. (22 anos)...é a minha casa ,moro aqui desde que nasci.*

*M. (55 anos)...o lugar que me deu oportunidade de crescer.*

## V. Considerações finais

A busca por novas áreas que ofereçam possibilidades para a prática do turismo é cada vez maior, principalmente no Brasil, onde essa atividade é explorada de maneira muito ineficiente por falta de políticas públicas de planejamento.

Comumente, a comunidade está despreparada para inserir – se nas atividades que envolvem o turismo, e com isso, as mudanças que ocorrem, principalmente em localidades de pequeno porte, fogem ao controle da população. Em curto espaço de tempo, forasteiros trazem hábitos incompatíveis com a comunidade local, gerando transtornos da mais variada natureza. Os trabalhos sobre o tema, geralmente ocorrem quando o turismo já foi implantado e a população local sofre com problemas trazidos por ele.

Nos últimos anos a agência turística, com o intuito de tornar mais atrativos seus pacotes, transformou o chamado “ecoturismo” em modismo. Embora o termo ecoturismo passe a idéia de um turismo de preservação quase nunca se cumprem às metas prometidas, já que todo tipo de turismo causa impactos, seja no meio ambiente natural, construído ou social. Daí a utilização da nomenclatura de **“Turismo em Áreas de Contato com a Natureza”**, que, segundo a nossa visão, deve causar o mínimo de impacto possível ao meio - ambiente natural, e, ao mesmo tempo, trazer benefícios significativos para os habitantes, o sonho dourado do turismo sustentável.

O nosso objeto de estudo foi à cidade de Costa Rica – MS aonde vem sendo tentada, a fomentação do turismo. Por meio de visitas e com a organização de um roteiro fotográfico de cunho geográfico, pudemos notar ali a abundância de recursos naturais para a prática de **“Turismo em Áreas de Contato com a Natureza”**. Também foram analisados vários atrativos que se mostraram com amplas possibilidades para tal papel.

O lugar possui inúmeras cachoeiras, corredeiras, canyons, furnas e paisagens deslumbrantes de fácil acesso, porém as estradas de terra, mesmo sendo transitáveis até nos períodos de maior pluviosidade, carecem de placas de sinalização que facilitem o caminho para os pontos turísticos. Além dos atrativos naturais, o município apresenta também toda sua religiosidade na figura mística

do Santo Fújão, na Capela do Bom Jesus, que vem merecendo atenção especial da Prefeitura Municipal, já que esse tipo de turismo atrai visitantes o ano todo.

Costa Rica - MS, portanto, tem todos os atributos para se transformar em um novo pólo de atração para turistas que estão em busca de vida ao ar livre e de contato direto com a natureza. Nas áreas do cerrado do Mato Grosso do Sul, existem outros dois pontos turísticos que já têm projeção internacional, o Pantanal e Bonito, na Serra da Bodoquena, mas que também apresentam problemas de gestão.

Em nossas visitas constatamos que o potencial de Costa Rica - MS é bruto, pois os moradores não conhecem todos os atrativos, e, como a cidade tem uma emancipação recente, as políticas públicas ainda não foram organizadas para que a atividade turística seja consolidada de maneira coesa e ordenada.

A localidade tem uma estrutura frágil, poucos hotéis, guias e principalmente restaurantes. Apesar disso a infra - estrutura urbana é muito boa com 85% de ruas asfaltadas na zona urbana, 95% de água encanada, 80% de rede para captação de esgoto e até uma Usina Hidrelétrica instalada nas proximidades da cidade, o que demonstra a boa intenção do poder público local.

Outra dificuldade é que o município não conta com profissionais capacitados para organizarem um planejamento turístico e a Prefeitura espera que o recurso financeiro necessário apareça com investimentos privados, o que parece muito pouco provável. Nesse caso, é de suma importância que o poder público consiga mobilizar a comunidade, fazendo com que esta perceba que o turismo pode trazer progressos em todos os sentidos, com obras que melhorem à infra – estrutura urbana, novas oportunidades de trabalho e que, sobretudo levando a comunidade a conservar suas riquezas naturais.

Para isso é necessário mostrar aos habitantes que todos podem lucrar com a implantação do turismo, não só diretamente, com o trabalho em hotéis, restaurantes e guias turísticos, mas também na base de apoio para as atividades, com hortas e granjas para abastecerem os restaurantes taxistas, como entregadores, artesãos, comerciantes, que podem aumentar de maneira significativa sua renda e qualidade de vida, não esquecendo que o turismo é uma atividade econômica e como tal é preciso obter lucro para torná-la viável.

Importa ressaltar aqui que os moradores mantêm afetividade em larga escala por sua cidade; todos sem exceção, gostam de morar em Costa Rica – MS, e a única reclamação é a falta de novas oportunidades de trabalho. Desse modo para que o turismo não alcance o estágio do antagonismo de Doxey (1975), em que a frustração toma conta da população, é necessário que a atividade turística seja vista como mais uma alternativa para fomentar a economia local e não como algo que pode resolver todos os problemas sociais do município.

Consideramos então que Costa Rica – MS reúne todos os predicados necessários para que encontre no “**Turismo em Áreas de Contato com a Natureza**” uma nova oportunidade para promover seu crescimento, fazendo com que se criem vínculos tornando a população cúmplice da sua implantação e consciente da sua conservação. Só assim poderão usufruir de seus benefícios, os moradores, iniciativa privada, poder público, todas as esferas da sociedade local, não se esquecendo dos visitantes, pois sem eles o turismo, enquanto atividade econômica, não se realiza. E como salienta Zimmerman (1957), “*Os recursos não são, tornam – se*”.

## VI. Referencias.

AB' SABER, A. N. Bases Conceptuais e Papel do Conhecimento na Previsão de Impactos. *In: Ab' Saber, A. N. e Platteriburg. C. M. (org.). Previsão de Impactos.* São Paulo: Edusp, 1998, p.27-50.

ALMEIDA, M. A. **Política de desenvolvimento e estruturação do espaço regional da área da Bodoquena em Mato Grosso do Sul.** Tese de Doutorado FCT/ Pós-Graduação em Geografia. UNESP/ Presidente Pudente, 2005.

ANDRADE, M.C. **Geografia a Ciência da Sociedade.** São Paulo: Atlas, 1987,143 p.

AUCELINO, M. P. Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. *In: Rodrigues, A. B. Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas.* São Paulo: Hucitec, 2000, p.27-36.

BARBIER, B. Pour une Geographie du Tourisme. **Tsyty Naukowe Uniwersytetu Eodzkteco Nauli Matematyeczno Przyrodnieze**, Serie II, 1980.

BARROCAS, R. **A (trans)formação do turismo no município de Brotas, SP : a relação entre o morador e o turista.** Tese de Doutorado IGCE/Pós-Graduação em Geografia. UNESP/ Rio Claro, 2005.

BLANC-PAMARD, C. E RAISON, J.P. Paisagem. *In: Enciclopédia Einaudi*, vol. 8, Região. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986, p.138-159.

Brasil, **Instituto Brasileiro de Turismo.**

Brasil, **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.**

Brasil, **LEI N° 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BURKART, A.J. **Tourism past, present and future.** London: Heinemann, 1974.

BUNGE, T. As Bases Legais do Estudo de Impacto Ambiental. *In: Ab' Saber, A. N. e Plattenburg. C. M. (org.). Previsão de Impactos.* São Paulo: Edusp, 1998, p.391-406.



CAPEL, H. L'Image de la Ville et le Comportement Spatial des Citadins. **L'Espace Géographique**, no 1, 1975.

CHABOT, G. et PINGAUD, M. C. La Géographie de la Récréation. **XVIII Congrès International de Géographie**, 1956.

CLAVAL, P. A Geografia e a Percepção do Espaço. **Revista Brasileira de Geografia**, 45(2), 1983.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999, 235 p.

CONAMA. **Resolução n.001**, de 23 de janeiro de 1986, artigo 1º.

CONTI, J. B. **As Regiões de Clima Mediterrâneo e o Turismo**. In: 1º Encontro Nacional de Turismo. São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. A Natureza nos Caminhos do Turismo. In: Rodrigues, A. 13. **Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 17-26.

CONTI, J. B. E FURLAN, S. A. Geoecologia: O Clima, os Solos e a Biot. In: ROSS, J. L. S. (org) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995, 546 p.

CORIOLOANO, L. N.M. T E SILVA, S.C.B. M. **Turismo e Geografia: Abordagens Críticas**. Fortaleza: EDUECE, 2005, 173 p.

DOXEY, G. V. **The Causation Theory of Visitor- Resident Irritants, Methodology, and Research Inferences. The Impact of Tourism**. Sixth Annual Conference Proceedings of the Travel Research Association, San Diego, 1975. P. 195-198.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998, 286 p.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003, 208 p.

GUERRA, A. T. E GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 648 p.

FRÉMONT, A. **A Região, Espaço Vivido**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980, 275 p.

GARTNER, W. C. Tourism Image: Attribute Measurement of State Tourism Products Using Multidimensional Scaling Techniques. **Journal of Travel Research**, vol. 28, 1989.

HARTSHOME, R. **Propósitos e Natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1978,2003 p.

IGNARRA, L. R. **Planejamento Turístico Municipal: um modelo brasileiro**. São Paulo, CTI - Edições Técnicas, 1990, p. 10- 16.

INSKEEP, E. Environmental Planning for Tourism. **Annals of Tourism Research**, vol.14, 1987.

FONTELES, J. O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004, p.218.

LANGENBUCH, J. R. Caracterização e Delimitação dos Municípios Turísticos do Estado de São Paulo. **Geografia**, vol. 2, no 3, abril 1977.

LOWENTHAL, D. Finding Valued Landscape. Environmental Perception. **Research Working Paper**, number 4, Canada University of Toronto, 1978.

LEITE, M.A.F.P. **Destrução ou Desconstrução**. São Paulo: Hucitec, 1994,117 p.

LEFEBVRE, **La Producion de L' Espace**. Paris: Éditions Anthropos, 1974, 485 p.

LEMOES A. I. G. (org.) **Turismo: Impactos Socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996, p.301.

MACHADO, L.M.C.P. **A Serra do Mar Paulista: Um Estudo de Paisagem Valorizada**. Rio Claro, 1988. Doutorado. UNESP - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. cap1 p.8-41.

MCKERCHER, B. **Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002, 303p.

MERCER, C. Why do people take holydays. **New Society**. August, 1976, p. 438-440.

MIOSSEC, J.M. L'Image Touristique Comme Introduction à la Géographie du Tourisme. **Annals de Geographie**, vol. 58, no 473, 1977.

\_\_\_\_\_.Un Modèle de l'Espace Touristique. **L'Espace Géographique**, no 1, 1977.

MOLES, A.A. E ROHMER, E. **Psychologie de L'espace**, PARIS: Casterman, 1978, 158 p.

MORAES, A.C.R. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo: Annablume, 2003, 132 p.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994, 113 p.

OLIVEIRA, L. Contribuição dos Estudos Cognitivos à Percepção Geográfica, **Revista Brasileira de Geografia**, vol. 28, nº 3, 1966.

\_\_\_\_\_. A Percepção da Qualidade Ambiental. **A Ação do Homem e a Qualidade Ambiental**, ARGEO e Câmara Municipal de Rio Claro, 1983.

OLIVEIRA, L. E MACHADO, L. M.C.P. Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e Desenvolvimento com Sustentabilidade. *In*: Vitte, A.C. e Guerra, A.J.T (org.). **Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. cap5, p. 129-152.

PEARCE, D. G. **Geografia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003, p. 392.

RIMBERT, S. **Les Paysages Urbains**. Paris: Armand Colin, 1973, 240 p.

ROSS, J. L. S. (org) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp,1995, 546 p.

\_\_\_\_\_. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 2003, 85 p.

RODRIGUES, A. B.(org) **Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 177.

\_\_\_\_\_.(org) **Turismo - Modernidade e Globalização**. São Paulo: Hucitec,1997,p.217.

\_\_\_\_\_.(org) **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec,1997,p.207.

ROUGERIE,G.**Geografia das Paisagens.** São Paulo: Difusão Européia do Livro,1971, 134 p.

RUSHMANN, D.V.M. Planejamento e Ocupação do Território Através da Ocupação da Expansão da Atividade Turística: Condicionamentos Básicos a Partir da Questão Ambiental. *In:* Rodrigues, A. B. **Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas.** São Paulo: Hucitec, 2000, p.49-54.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente.** Campinas: Papirus, 2003, 199 p.

SANTOS, M. 1992: A redescoberta da natureza. *In:* **Estudos Avançados.** São Paulo, Vol. 6, n. 14, p.95-106janeiro/abril, 1992.

SEATON, A.V. Quality Tourism Sustained: A Small Island Case from the Shetland. *In:* **41° Congrès de L'Aiest.** Atas. Berna Aiest, 1991.

SIGRIST, MA. **Chão batido: a Cultura de Mato Grosso do Sul, Folclore, Tradição.**Campo Grande: Editora UFMS,2005.

SILBERMAN, Ana G. Classificación de los Recursos Turísticos, **Boletín del Instituto de Geografía do México**, vol. III, 1970.

SILVA JÚNIOR, C. F.; VIEIRA, M. L. **Conceitos de Paisagem e Natureza Aplicados a Geografia: Turismo em Áreas Naturais.** In: 35ª Semana De Estudos Geográficos (Seg) Interfaces Para o Desenvolvimento Brasileiro e Suas Implicações Sócio-Ambientais UNESP. Rio Claro.. 2005. p. 1-23.

\_\_\_\_\_. **Turismo em Áreas Naturais: a Importância dos Impactos Sócio-Ambientais.** In.V Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Rio Claro: STATI -Biblioteca da UNESP - Rio Claro-AGETEO, 2005. v. 5, p. 284-294.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental.** São Paulo: Aleph, 2002, 140 p.

TROPMAIR, H. **Sistemas, Geossistemas, Geossistemas Paulistas, Ecologia da Paisagem.** Rio Claro, 2004, 130 p.

\_\_\_\_\_. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro, 2004, 205 p.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980,288p.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983,250p.

TUAN, Yu-Fu. Realism and Fantasy. **The Association of American Geographers**, vol. 80,n° 3, 1990.

VITAE CIVILIS E WWF-BRASIL. **Sociedade e Ecoturismo: Na Trilha do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Peirópolis, 2003, p.144

VIEIRA, M. L. – **Imagem Turística de Itanhaém**. Tese de Doutorado IGCE/Pós-Graduação em Geografia. UNESP/ Rio Claro, 1997,123p.

YÁZIGI, E. – **A Alma do Lugar: Turismo Planejamento e Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2002, 301p.

WRIZHT, John K. Terrae Incognitae: The Place of the Imagination in Geography. **Association of American Geographers**, vol. XXXVII, Number 1, 1947.

ZIMMERMANN, W. E. **Recursos e Indústrias del Mundo**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1957.

## Anexo

### Anexo1

#### **IMAGEM LOCAL**

##### **PARTE 1**

DADOS PESSOAIS: IDADE: SEXO: ( ) Masc.  
( ) Fem.

ESCOLARIDADE:

- |                              |                                    |
|------------------------------|------------------------------------|
| ( ) Pós Graduação.           | ( ) Ensino Fundamental completo.   |
| ( ) Superior .               | ( ) Ensino Fundamental incompleto. |
| ( ) Ensino Médio completo .  | ( ) Analfabeto.                    |
| ( ) Ensino Médio incompleto. |                                    |

PROFISSÃO:

LOCALIDADE DE RESIDÊNCIA:

##### **PARTE 2**

1. COMO VOCÊ DESCREVERIA A CIDADE DE COSTA RICA?

2. VOCÊ CONSIDERA COSTA RICA UM LUGAR TURÍSTICO?

( ) SIM ( ) NÃO  
POR QUÊ:

3. QUAIS OS ATRATIVOS DE COSTA RICA QUE DEVERIAM SER ENFATIZADOS PARA O TURISMO?

4. VOCÊ GOSTARIA DE RECEBER PESSOAS DESCONHECIDAS PARA VISITAR A SUA CIDADE?

( ) SIM ( ) NÃO  
POR QUÊ:

5. EM QUE O TURISMO AJUDARIA A SUA CIDADE?

6. O TURISMO EM COSTA RICA TRARIA MELHORIAS PARA SUA VIDA?

( ) SIM ( ) NÃO  
DE QUE FORMA?

7. QUEM VOCÊ CONSIDERA QUE DEVERIA INCREMENTAR O TURISMO EM COSTA RICA?

( ) O GOVERNO ESTADUAL  
( ) A PREFEITURA.  
( ) A POPULAÇÃO  
( ) A INICIATIVA PRIVADA

8. O QUE FALTA EM COSTA RICA PARA O TURISMO SE EFETIVAR E ATRAIR VISITANTES?

9. O QUE VOCÊ CONSIDERA QUE O TURISTA NÃO DEVERIA VER EM COSTA RICA?

10. VOCÊ É A FAVOR OU CONTRA O TURISMO EM COSTA RICA?

( ) A FAVOR.  
( ) CONTRA.  
( ) NÃO TENHO OPINIÃO FORMADA.